PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO
MESTRADO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS

MARCOS PINHEIRO DIAS

ESTUDO DE MÚLTIPLOS CASOS DE PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS EM
ESCOLAS DE SANTA MARIA-RS

Santa Maria, RS

2018

MARCOS PINHEIRO DIAS

**ESTUDO DE MÚLTIPLOS CASOS DE PRÁTICAS
EDUCOMUNICATIVAS EM ESCOLAS DE SANTA MARIA-RS**

Dissertação apresentada ao Mestrado Acadêmico em Ensino de Humanidades e Linguagens da Universidade Franciscana – UFN, de Santa Maria, RS como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino de Humanidades e Linguagens.

Orientadora: Prof^a Dr^a Taís Steffenello Ghisleni

Santa Maria, RS

2018

D541e	<p>Dias, Marcos Pinheiro</p> <p>Estudo de múltiplos casos de práticas educomunicativas em escolas de Santa Maria-RS / Marcos Pinheiro Dias ; orientação Taís Steffenello Ghisleni – Santa Maria : Universidade Franciscana – UFN, 2018.</p> <p>75 f. : il.</p> <p>Dissertação (Mestre em Ensino de Humanidades e Linguagens) – Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens – Universidade Franciscana - UFN</p> <p>1. Educomunicação 2. Tecnologia 3. Ensino I. Ghisleni, Taís Steffenello II. Título.</p> <p>CDU 37</p>
-------	---

Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens

MARCOS PINHEIRO DIAS

**ESTUDOS DE MÚLTIPLOS CASOS DE PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS EM
ESCOLAS DE SANTA MARIA - RS**

Esta DISSERTAÇÃO foi submetida ao processo de avaliação pela Banca Examinadora para obtenção do Título de:

MESTRE EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS

e aprovada em 30 de julho de 2018, atendendo às normas da legislação vigente da Universidade Franciscana, Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens.

Prof.ª. Dr.ª. Elsbeth Léia Spode Becker
Coordenadora

Banca examinadora:

Prof.ª. Dr.ª. Taís Steffenello Ghisleni
Orientadora/Presidente

Prof. Dr. Maicon Elias Kroth
Examinador

Prof.ª. Dr.ª. Elsbeth Léia Spode Becker
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais que sempre me apoiaram, principalmente nas horas mais complicadas.

A minha querida irmã que sempre foi presente de alguma maneira.

A todos os meus familiares pelo incentivo durante todo o tempo que estou em Santa Maria.

Aos dois orientadores que tive ao longo do processo, Maicon Elias Kroth e Taís Steffenello Ghisleni.

Aos meus colegas de aula que acompanharam minha jornada.

Aos meus amigos, em especial ao meu time Locomotiva Basquetebol.

Aos demais.

A todos que não citei aqui e que me apoiaram de alguma maneira.

RESUMO

A presente pesquisa apresenta um estudo de múltiplos casos em três instituições de ensino da cidade de Santa de Maria levando em consideração a mediação e dispositivos midiáticos, tecnologias, mídias sociais digitais, sociedade em rede e a os estudos em educomunicação. É uma pesquisa de natureza qualitativa que utiliza em seu método o estudo de múltiplos casos. O foco principal da pesquisa desenvolvida é a partir da atuação desses profissionais em atividades educacionais de modo a realizar um levantamento detalhado de cada um dos casos e estratégias e propor aprimoramentos da utilização de recursos tecnológicos voltados para o ensino.

Palavras-chave: Educomunicação, Tecnologia, Ensino.

ABSTRACT

This study presents a study of multiple cases in three educational institutions in the city of Santa Maria, taking into account the mediatization and media devices, technologies, digital social media, network society and studies in education. A qualitative research that uses in its method the study of multiple cases with the main focus of the research developed from the performance of these professionals in educative activities realizing a detailed survey of each of the cases and strategies and realizing improvements of the use of technological resources education.

Keywords: Educommunication, Technology, Teaching

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Pressupostos para entendermos o diálogo entre a educomunicação e os sistemas de ensino.....	29
Quaadro 2 - Itens observados na escola.....	35
Quadro 3 - Observação da práticas.....	39
Quadro 4 - Dados dos questionários.....	55

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	12
2.1 O PROCESSO DE MEDIATIZAÇÃO.....	12
2.2 AS TECNOLOGIAS E A SOCIEDADE EM REDE.....	17
2.3 EDUCOMUNICAÇÃO.....	26
3 METODOLOGIA.....	34
4 RESULTADOS.....	38
4.1 OBSERVAÇÃO.....	38
4.2 ENTREVISTAS.....	40
4.3 ESTRATÉGIAS VIGENTES.....	55
4.4 ANÁLISE DOCUMENTAL.....	60
5 CONCLUSÕES.....	64

1 INTRODUÇÃO

A sociedade, a partir da globalização, passou por várias mudanças especialmente no que se refere ao número de informações e imagens que se tornaram parte do nosso cotidiano. Estamos vivendo em um contexto que a cada dia sofre mais influência da tecnologia nos mais diversos campos de atuação, seja no âmbito profissional ou na vida social do cotidiano. E a tecnologia não está apenas inserida em nosso convívio social. É possível perceber seu uso hoje muito mais cedo, basta observar o modo como as crianças estão utilizando com facilidade *smarthphones* e *tablets*, mesmo sem entender o conteúdo ou a lógica do que é apresentado na tela em que manuseia.

Quando focamos no ensino e no ambiente das escolas e universidades, podemos observar a utilização de tecnologia a partir de oficinas, laboratórios de informática e laboratórios especializados dependendo da área de atuação tecnológica, mas que muitas vezes são desenvolvidas apenas como atividades extracurriculares. Neste contexto, ainda não é possível perceber a tecnologia dentro da sala de aula, com salas preparadas com suportes tecnológicos dentro ou inserida na prática do ensino no currículo tradicional.

A questão da tecnologia durante a vida acadêmica está relacionada a uma atividade extra ou à predisposição do aluno em aprender, sendo assim, leva-se muitas vezes a tutoriais na internet ou a aprender pela sua própria experiência com os recursos tecnológicos os quais são disponibilizados. Essa experiência é destacada por Nova e Alves (2002) ao evidenciar que a presença do meio tecnológico nos leva a sermos seres vividos pela tecnologia.

É cada vez mais comum ver a proximidade e facilidade de jovens ao manipular dispositivos tecnológicos. E muito dessa tecnologia evolui devido à presença da internet em uma grande quantidade de dispositivos. Além do computador, hoje já é possível acessar a internet através de televisores e até mesmo alguns eletrodomésticos. Castells (2001) afirma que a internet pode ser considerada o tecido de nossas vidas, se compararmos a tecnologia com a eletricidade durante o período da Era Industrial formando uma rede responsável pela distribuição de informação para o domínio da atividade humana e trazendo à tona formação organizacional da sociedade.

Uma sociedade de conectados à internet e às redes sociais digitais, nas quais exercemos interação¹ social com marcas, empresas, instituições, amigos e familiares. O

¹ Diante do tecnicismo aparente nos primeiros textos sobre “interatividade”, e provindo de estudos sobre a pragmática da comunicação interpessoal, trabalhamos com o entendimento de que a interação é uma “ação entre” os participantes do encontro (PRIMO, 1997).

ambiente digital possibilita essas novas formas de relacionamentos entre os indivíduos, principalmente em relação com a escrita, a partir de mensagens de correio eletrônico ou de aplicativos como *Messenger*² e *Whatsapp*³. As interações que antes aconteciam pessoalmente ou por telefone, como a relação entre chefe e funcionário, ou ainda a relação entre professores e alunos, agora ocorrem via *hyperlinks*⁴ ou mensagens de correio eletrônico. As interações acontecem por meio de perfis e conteúdos audiovisuais, quando curtimos ou comentamos determinadas postagens e posteriormente as compartilhamos com outros indivíduos na rede.

O fluxo de conteúdo através das novas tecnologias é constante, demonstrando assim toda a sua interatividade. A capacidade de expor conteúdos na rede e ao mesmo tempo de dar resposta ao que está sendo exibido por outros usuários é o que proporciona aos sujeitos e à rede um novo cotidiano de produção e consumo de informações. E ao mesmo tempo em que indivíduos estão consumindo informações, aprendem e transmitem o conhecimento a partir de interações sociais, as quais podem ser presenciais ou virtuais. Sendo utilizados por indivíduos como ferramenta de aprimoramento e inclusão social para a construção do conhecimento.

Assim torna-se cada vez mais imperativo habilitar e formar profissionais capazes de desenvolver práticas de ensino inovadoras que utilizem ferramentas e dispositivos tecnológicos, mas que ao mesmo tempo tenha um olhar crítico para as novas tecnologias que lhe são apresentadas, capaz de acompanhar as mutações e evolução dos avanços tecnológicos. Uma proposta que parece desafiadora se analisarmos a grande quantidade de ferramentas e recursos que são disponibilizados na internet e número de softwares que são lançados diariamente. É impossível estar totalmente atualizado em relação à tecnologia. Nesse contexto, são potencializadoras, e, se utilizada da maneira correta, a tecnologia pode funcionar como facilitador na construção de conhecimentos pelos estudantes, acrescentando uma nova didática e interação com o ambiente que cada aluno convive dentro e fora da escola.

Ressalta-se que o atrativo tecnológico apresentar-se mais interessante devido a sua grande quantidade de recursos e à disponibilidade de se adaptar ao uso de qualquer conteúdo

² Messenger é o nome que é conhecido pelo software Windows Live Messenger. Este software, criado pela Microsoft, permite a comunicação instantânea entre dois ou mais usuários. (ENCICLOPÉDIA, 2015).

³ O WhatsApp Messenger é um aplicativo de mensagens instantâneas disponível para diversas plataformas de smartphones. Com ele, você pode enviar e receber mensagens de texto, imagens e arquivos multimídia sem custos adicionais já que a comunicação é estabelecida pelo seu plano de dados móveis 3G/4G/EDGE ou a conexão Wi-Fi do dispositivo. (CCM, 2017).

⁴ Hiperlink é sinônimo de link, hiperlink consiste em links que vão de uma página da Web ou arquivo para outra(o), o ponto de partida para os links, é denominado de hiperlinks Hiper link O principal poder do HTML vem da sua capacidade de interligar partes de um texto e imagens a outros documentos. (GOOGLE,2018).

educativo. Assim como Castells (2001) afirma que o uso das redes tem vantagens extraordinárias como ferramenta de organização em virtude da sua flexibilidade e capacidade de se adaptar. Ou seja, uma característica essencial para sobreviver num ambiente de grandes mudanças e que utilização de ferramentas interativas surge com a necessidade de dar resposta a mensagens publicadas na internet. Situações que são comuns, mas que já geram questionamento nos indivíduos e significados próprios. Há, portanto, uma necessidade do domínio das práticas e processos de ensino indicadas por Aparici (2014), para que, com isso, possamos efetivar a aprendizagem por meio de estratégias capazes de dar conta das demandas de uma sociedade tecnocrata.

O campo da comunicação, por meio das novas tecnologias, se apresentou como útil para o desenvolvimento de práticas e processos inerentes ao campo da educação. Esse campo, por sua vez, se viu afetado pelas práticas comunicativas dos estudantes, que habitualmente fazem usos de recursos tecnológicos para se relacionarem. Se tomarmos como exemplo a rede social do Facebook, da mesma forma que os estudantes utilizam para se comunicar entre si e para seus eventos ou compromissos pessoais, a mesma também pode ser utilizada para uma relação de troca de conhecimento entre a escola, professor e alunos.

Na educação, nesse contexto tecnológico, percebeu-se que se poderia, a partir de lógicas da sociedade em processo de midiatização para Fausto Neto (2006), haver o desenvolvimento de modos de ensino e aprendizagem condizentes com as práticas cotidianas de comunicação social, apropriando-se de tais práticas e as utilizando como mecanismos metodológicos capazes de potencializar o ensino e, nessas condições, a aprendizagem. A intersecção dos campos da educação e da comunicação, um novo conceito, pensando-se em desenvolver novos modos de ensinar foi sendo construído e, na atualidade, é chamado de educomunicação.

Nessas condições, a educomunicação se tornou um dos campos de conhecimento que tem buscado apresentar respostas para tais demandas como a de construção de procedimentos de ensino e aprendizagem inovadores, mas com ênfase no uso e apropriação de meios de comunicação. Soares (2011) afirma que se trata de uma proposta que visa, a partir de uma inter-relação entre os campos de educação e comunicação, criar fatores de ordem processual, midiático, transdisciplinar e interdiscursivo e que essa prática é vivenciada pelos atores sociais, a partir de sua intervenção social. Um estudo da formação do campo da comunicação numa sociedade em que indivíduos são constantemente influenciados pela tecnologia é que pretendemos avançar na produção de conhecimento por meio da presente pesquisa como forma de compreendemos a evolução tecnológica e os processos na sua utilização como

ferramenta de ensino.

Uma resposta à necessidade de aprimoramento das metodologias de ensino utilizando de lógicas educacionais, afinal a tecnologia se faz presente em nossas interações sociais e de aprendizado, mas ao mesmo tempo parece que temos dificuldade na utilização de alguns recursos ou da implementação desses recursos na rotina de construção do conhecimento. É, portanto, relevante voltar nosso olhar para como o ensino e a tecnologia estão sendo pensados em termos de práticas educacionais de modo a relacionar o ensino com a tecnologia e balizar aprimoramentos. A partir do panorama exposto, surgiu o seguinte **problema de pesquisa**: como são organizadas e colocadas em prática as técnicas educacionais utilizadas pelos professores para o processo de formação dos alunos?

A partir da delimitação deste fio condutor, foi estabelecido o **objetivo geral**: investigar como ocorrem as práticas educacionais utilizadas por professores de ensino médio contribui para o processo de ensino. Para tanto, será necessário ter como **objetivos específicos**: a) identificar as práticas educacionais desenvolvidas em escolas, assim como os recursos tecnológicos utilizados em cada uma delas; b) verificar, junto aos professores, como são organizadas as práticas metodológicas educacionais; c) analisar as estratégias educacionais utilizadas pelos professores para mediar os conteúdos com os estudantes diante de suas limitações ou gestões e sua aplicação no contexto escolar; e ainda, d) apontar potencialidades e possíveis aprimoramentos e utilização de ferramentas tecnológicas nas práticas educacionais desenvolvidas em cada uma das escolas.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A partir de considerações teóricas iniciais podemos afirmar que estamos vivendo uma nova ordem social, comunicacional e de ensino. Esse ambiente que apresenta novos padrões de regras e desenvolvimento tecnológico representa a contemporaneidade. Segundo Bisol (2010), as mudanças que são apresentadas pela tecnologia vão muito mais além do que apenas novos métodos de transmissão de informação, é uma ressignificação nas interações na constituição e na forma como adquirimos o conhecimento numa relação diferente de tempo e espaço. Com isso a necessidade de um estudo aprofundado de campos específicos para a revisão bibliográfica para o embasamento dessa pesquisa o referencial teórico percorre ao longo de três campos de estudos bem definidos.

O campo da mediatização e o desenvolvimento desses processos através de dispositivos midiáticos. O segundo campo é o da tecnologia e a comunicação em rede, vivemos cada vez mais conectados e virtualmente presente e o último campo da educomunicação que é uma área que aborda a conversação de campos como comunicação e educomunicação para o desenvolvimento da aprendizagem.

2.1 O PROCESSO DE MEDIATIZAÇÃO E OS DISPOSITIVOS MIDIÁTICOS

A mediatização é um processo que está inserido na rotina das pessoas que convivem com tecnologia ou quando ouvimos e lemos informações tanto nos meios de comunicação tradicional quanto em nossos perfis sociais na internet. Segundo Gomes (2010) a mediatização é um conceito fundamental para descrever a presente história dos meios e da mudança comunicativa na sociedade contemporânea. Processo crescente de influência dos meios de comunicação na construção da cultura e das diferentes práticas sociais.

A mediatização a partir de Gomes (2010) se apresenta como um conceito responsável por descrever o processo de expansão que é utilizado pelos diferentes meios técnicos nos quais devemos considerar as inter-relações entre a mudança comunicativa dos meios e uma mudança sociocultural. Percebida tanto nas relações de âmbito nacional quanto internacional e se afirmando perante a sociedade. A mediatização em Gomes (2010) é um paradigma para compreender a realidade atual, ou seja, existe um novo processo em andamento com a rápida proliferação das mídias sociais em um ambiente que foi potencializado por uma cultura digital.

As afirmações de Gomes (2010) nos revelam o quanto estamos presenciando um

processo de amadurecimento tecnológico, a construção do conhecimento dentro de um ambiente que ao mesmo tempo apresenta tantas possibilidades para um único objetivo. A midiatização se faz presente quando alteramos nossa rotina e na forma como nos relacionamos com o mundo conectado. Vale informar que o termo midiatização surgiu da pronúncia mídia e se difundiu como referência a cada um dos meios de comunicação, como por exemplo, mídia impressa, mídia eletrônica e mídia televisionada, entre outros.

Nos ensinamentos de Braga (2012), a expressão midiatização corresponde a um processo no qual um elemento é intercalado por sujeitos com ações diversas e dessa forma organiza as relações entre eles. Essa normativa geral se apresenta como esclarecedora sempre que o processo é mencionado, e essa característica está cada vez e mais presente no meio tecnológico, e cada elemento já tem a sua normativa e forma de inter-relação com os sujeitos. Se exemplificarmos com o e-mail, por exemplo, sabemos que ao receber uma mensagem é possível responder ou não, enquanto ao recebermos uma mensagem por chat ou aplicativo de mensagem existe uma demanda de resposta. Braga (2012) ainda afirma que com o surgimento da mídia de massa no campo da comunicação na forma de indústria cultural apresentava estranhamento e formando assim uma sociedade massificada. Dessa forma podemos dizer que entre a sociedade atual e a utilização de tecnologia pelos indivíduos que anteriormente estavam sujeitos a uma indústria cultural e a uma comunicação de massa, hoje os processos são mediados por informações e entretenimento considerados não habituais e subsidiados a setores dominantes e não controlados pela sociedade em geral.

Uma inserção natural do receptor, afirma Martín-Barbero (2009), um processo tecnológico que corresponde à disponibilidade de ações comunicativas midiatizadas para grandes partes da população, dessa forma dosando e redirecionando a comunicação massiva. Uma entrada na experiência das práticas sociais e processo que antes eram restritas somente a indústria cultural. O sujeito, que na indústria de massa apenas tinha a possibilidade de consumir as informações que estavam disponíveis pelos meios de comunicação tradicional, agora pode criar processos de comunicação e difundir suas ideias e pensamentos próprios, sejam eles positivos ou negativos a respeito de qualquer assunto fazendo uso do seu perfil social na rede.

A partir disso, para compreendermos midiatização, é preciso que processos midiatização estejam subordinados aos processos sociais em questão, sejam eles políticos econômicos ou culturais, mas por outro lado também realizar um processo inverso onde devemos subordinar a vida, os mercados entre outros aos dispositivos midiáticos. Uma intersecção de relação onde técnica e a tecnologia são consideradas com o centro dos

processos de midiaticização. Um filtro entre as tecnologias que estão disponíveis e a técnica eficaz em sua utilização. Ferreira (2007) enfatiza que é importante estar em foco nos dispositivos midiáticos e partir disso compreender os processos de comunicação. Apenas nos dispositivos midiáticos e que podemos perceber com força total a dimensão constituinte da midiaticização, mesmo não sendo apenas os dispositivos que configurem os processos de midiaticização.

Um processo de estudo da midiaticização onde somente é possível compreender o seu funcionamento como forma de construção do saber, realizando o seu estudo através da sua prática em seus dispositivos.

Ferreira (2007) ainda afirma que midiaticização é constituída por um conjunto de relações entre os processos sociais, de comunicação e a mídia. Nesse sentido midiaticização é um conjunto conceitual do campo acadêmico da comunicação, ou seja, uma relação entre tudo que o sujeito produz quanto a processo de comunicação somado a tudo que ele consome diariamente pela internet ou pelos meios de comunicação encontrados em nossa sociedade. O resultado da midiaticização e dessas ações de mídia sobre influência de dispositivos midiáticos e uma sociedade que ao mesmo tempo em que a comunicação se torna presente e fundamental percebe seus processos sociais midiaticizados, o que leva os sujeitos a tomarem iniciativas midiaticizadas.

Inserida na sociedade de midiaticização, “a cultura midiática se converte na referência sobre a qual a estrutura sócio-técnica-discursiva se estabelece” (FAUSTO NETO, 2008, p. 93). Assim, produzindo zonas de afetação em vários níveis da organização e da dinâmica da própria sociedade, a midiaticização dos processos e práticas sociais resulta em um aumento da diversidade dos modos como os indivíduos interagem com a sociedade. Existe uma constante mudança dos padrões de comunicação, com as possibilidades de relações serem modificadas dependendo do seu processo. Mesmo com a presença de alguns processos interacionais que existem há mais tempo e já tenha suas normas estabelecidas processos como a oralidade presencial e a escrita contribuem para definir padrões na comunicação.

Essa incorporação da prática da comunicação e das normas já estabelecidas como a da oralidade e da escrita contribuem para uma nova linguagem tecnológica estabelecendo assim um novo padrão temporário na forma de comunicação midiática. Um fluxo de informações que circula entre os indivíduos, as mesmas podem variar tanto pelos seus ambientes, quanto pela sua diversidade em cada um dos processos, meios e produtos, ou seja, uma midiaticização da sociedade através dos campos sociais estabelecidos, com a presença das novas tecnologias sendo geradoras de processos inovadores. Braga (2012) aponta a midiaticização como uma

invenção do social, onde dá sentido a tecnologia presente e estimula constantemente a sua utilização por parte dos sujeitos presentes na sociedade. Seja através da experimentação que é evidenciada na comunicação como uma tentativa, levando a sociedade a uma recontextualização das referências habituais. Não são os meios, nem as tecnologias e nem a indústria cultural que produzem os processos, mas sim todos aqueles indivíduos que tem participação social.

A midiatização se apresenta hoje como principal mediador de todos os processos sociais. Processos esses em que as mediações culturais da comunicação são àqueles que hoje delineiam e caracterizam as crescentes mediações comunicativas da sociedade. Uma presença midiática sendo “objetivada” no espaço social que percebe a si mesma “conversando”. Razão para a centralidade da mídia é a interação social, quando pela primeira vez uma sociedade adotou um aparato tecnológico voltado especificamente para a veiculação de mensagens e a produção de conteúdo de efeito estético ou entretenimento. A complexidade da mídia segundo Braga (2011) não pode ser vista com objetivos e processos sociais específicos, razão pela qual a mídia também tem importância por tratar-se de um fenômeno que coloca em causa os modos habituais de conversação social. O que se fazia e se faz em determinados espaços organizados de funcionamento social e trabalho acadêmico é desvendar a sociedade seja ela nos campos da política, educação, artes, economia, produção cultural e interações culturais.

Esse tipo de ação acontece devido a características que pode ser encontrada em todo aparato midiático, a inclusividade e a penetrabilidade.

A inclusão de processos (e não apenas de “objetos”) desenvolve já uma segunda característica dos meios. Ao adicionar processos, estes são inevitavelmente modificados no espaço da inclusão em pelo menos dois sentidos: o resultado final da objetivação (da produção) é um processo modificado em formas, ritmo, duração, perspectiva, interpretação; e o próprio processo, no espaço real, recebe solicitação de modificações para “se ajustar” ao olhar/ouvido dos equipamentos. Para esta característica dos meios, proponho a denominação de penetrabilidade – o meio/processo de comunicação penetra nos processos sociais, modificando os em função de seus próprios modos operatórios (BRAGA, 1999, p. 132).

Braga (2011) nos leva a perceber três razões para entendermos a centralidade das mídias. A primeira delas é que a presença dos meios audiovisuais torna possível a percepção histórica da comunicação como questão problematizável. A segunda é na comunicação contemporânea que o aparato mediático tem importância em relação a outras interações extra midiáticas como a escrita. E por último o midiático é capaz de interferir e interagir através de espaços não midiáticos decorrentes de características como a inclusividade e a penetrabilidade. Assim podemos entender que a midiatização é formada por um complexo

conjunto de ações da sociedade, que por sua vez se apresenta como um processo interacional de referência responsável por abranger e direcionar processos gerais que anteriormente se apresentavam como processo de referência principal.

Braga (2011) ressalta que são processos que anteriormente eram considerados habituais pela sociedade não desaparecem, eles estão sendo reconfigurados e reorganizado de acordo com o contexto da midiatização, onde sujeitos, empresas e instituições adaptam-se de acordo com a mídia e o processo de midiatização existente na inter-relação dos sujeitos. A mídia apresenta-se socialmente como um âmbito privilegiado, pois é determinante nas ações dos sujeitos e mesmo não sendo de uso exclusivo o código e a normativa estabelecida se articula de acordo com as tentativas práticas indiferentes as estratégias que produzem regras.

A midiatização apresenta-se, segundo Fausto Neto (2006), em processos e contextos históricos e o seu percurso se desenvolve a partir de uma alta complexidade com a necessidade de obter mecanismos de explicação que são atualizados durante os seus próprios processos históricos e das práticas da comunicação. Passamos de um estágio de linearidade para aqueles de descontinuidades, sendo que as noções de comunicações que são associadas as totalidade homogêneas dão agora lugar a uma comunicação fragmentada e com características heterogênicas. Existe muita singularidade para cada ação dentro de uma realidade midiatizada, e essa peculiaridade é o que torna o conhecimento fragmentado tornando o saber muito específico dentro de um imenso campo de pesquisa.

Fausto Neto (2006) avalia que por muito tempo existia uma ideia que a convergência das tecnologias levaria a sociedade para uma estrutura mais homogenia em relação a gostos e padrões de consumo. Mas o que podemos observar na sociedade contemporânea é um conjunto de fenômenos que são caracterizados pelas disjunções entre estratégia e oferta da apropriação. A grande quantidade de possibilidade foi levada a um consumo de produtos que cada vez existe mais possibilidade de customização e personalização em relação a sua oferta. Mecanismos estes, ressalta Fausto Neto (2006) que produzem uma nova lógica de fluxo e operações que o resultado de sua produção é uma nova forma de vínculo social. A sociedade da informação e da tecnologia, que diante de dispositivos e linguagens é responsável por produzir outra forma de comunicação. As interações que antes eram laços sociais agora se tornaram interações sócias-técnicas com a possibilidade de circunstâncias a sociabilidade de determinado lugar.

Para Fausto Neto (2006) estamos diante de uma nova forma de organização onde o “ato social” transformou-se em “operações de contato”, uma sociedade em que o capital também já não está mais a favor apenas de serviços e estruturas, mas do fluxo de informação.

A lógica produtiva do capitalismo agora se desloca para os dispositivos de circulação.

Fausto Neto (2006) afirma também que ocorrem modificações no modo através do qual o capitalismo constitui a vida social. Referencias fundacionais desaparecem, pois “vivemos no ar”, para a modernização líquida. O autor ainda ressalta que também se manifestam transformações nas escolas e ambientes de ensino, sendo que os processos de produção de sentido dão lugar a novos métodos de operações, em função de lógicas pelas quais palavras circulam fora de sistemas culturais de significação movendo-se através de novos sistemas de interpretação.

O estudo da midiaticização para Braga (2010), no entanto, não pressupõe que mídia se impõe como objeto empírico no campo de estudos da comunicação, mas sim pelo fato de que os processos midiáticos se encontram no histórico da contemporaneidade. Ao estudarmos as mídias estamos observando instituições e linguagens comunicacionais em processo de constituição. Pode ser considerado ainda pelo autor da instituição social como um conjunto de regras e normas que são compartilhadas entre aqueles que compreendem determinada instituição, socialmente sendo mais ou menos estáveis, e que organizem processos sociais segundo as lógicas locais.

A partir dessa aproximação que Braga (2010) afirma que podemos incluir desde as grandes instituições que são macro-sociais e apresentam uma existência histórica como família, religião, escola e estados entre outros e as instituições intermediárias que são as que convivemos diariamente definições profissionais, educacionais, convivência social, culturais e de entretenimento. As falas expressas nas práticas das instituições em seus processos de instauração, manutenção ou modificação é que são as responsáveis por estabelecer articulações entre as linguagens e as instituições.

Os meios, as tecnologias e os elementos de organização à processualidade das linguagens são referidos por Braga (2010) na interação social em que podemos trabalhar com a aproximação entre as instituições em geral e as linguagens que significam e dão sentido diretamente ao social, onde suas regras e lógicas condicionam e fazem operar as interações. Nessa sociedade que é pensada e apresentada por Braga (2010) a partir de um ponto de vista histórico com a formação de a sociedade encaixar com questão de comunicacional.

Percebemos que o fenômeno da comunicação definida pelos processos sociais influenciados por fatores como a seleção, o ajuste e o redirecionamento do imaginário, as percepções e as lógicas. Cada um desses fenômenos em conjunto com elementos históricos referentes à comunicação e parte necessária de todo o processo determinado nas instituições, sejam eles como processo de articulação entre percepções, interpretações, racionalizações,

invenções e lógicas. Devemos considerar que parte dos processos de circulação podem implicar em reinterpretações, negociação, reajuste, desvios e novas percepções. Onde a comunicação é apresentada com um fenômeno viabilizadora entre os seres humanos e a sociedade responsável por negociar suas ideias e também as suas percepções singulares sejam eles indivíduos ou grupos sociais com princípios diferentes e que tem como objetivo um padrão de aceitabilidade no espaço social permitindo exercer seus objetivos e decidir os modos adequados, sendo que uma tendência muito generalizada é pensar a comunicação como um processo como usuário de um sistema de signos, gramático e léxico.

A comunicação para Braga (2010) deve ser pensada como um fenômeno que pressupostamente não depende de radical e logicamente de um código pronto. E que se trata naturalmente de um processo que é construído através de suas transformações. É claro que os sujeitos ainda interagem com uma base de signos, no entanto não é os signos responsáveis por dar sentidos a interação social, mas sim o código que nele está sendo expresso que exerce significado sobre os sujeitos na interação.

Interações que estão presentes em um *cyberespaço*, segundo Bisol (2010) e que a nova tecnologia é responsável por introduzir mudanças em lugares, no sujeito e como ele se comporta diante do outro articulando um contexto cultural. Lemos (2003) afirma que estamos vivendo um momento de rompimento das fronteiras convencionais de tempo e espaço e do senso de percepção, criando demarcadores sociais indicativos de novos vetores para o sujeito e sua troca de aprendizagem.

2.2 AS TECNOLOGIAS E A SOCIEDADE EM REDE

Castells (1999) define a sociedade hoje como um ambiente que é moldado por tendências e conflitos da globalização, uma revolução tecnológica que foi responsável por uma reestruturação da informação e do capitalismo. Nessa sociedade a informação é prioridade e o acesso a ela acontece de forma fácil, sendo assim influencia diretamente na estrutura capitalista. Com a disponibilidade de informação através da rede, produtos e serviços passaram a ter outra forma de comércio, e termos como *e-commerce* e vendas *on-line* passaram a circular entre os sujeitos. A maioria das informações e que são comuns hoje na sociedade são assuntos que circulam na internet, também conhecida como rede mundial de computadores, ou *World Wide Web* (WWW).

Uma nova estrutura de sociedade, uma sociedade que se comunica através da rede e que por sua vez ficou conhecida como a sociedade em rede. O autor leva em consideração que

a sociedade em rede apresenta características singulares como a globalização de suas atividades econômicas. Reflexo de um ponto de vista estratégico. A sua forma de organização em pode gerar a instabilidade no seu emprego e também uma individualização da mão de obra. Uma cultura de virtualidade real, segundo Castells (1999) que funciona a partir de um sistema de mídia interligado e com uma grande diversidade responsável por transformações nas bases materiais da vida. Uma organização social que é difundida dentro da sua globalidade a todos os níveis da sociedade. No entanto, para Lévy (1998), a mediação digital é quem remodela certas atividades cognitivas envolvendo linguagem, sensibilidade, conhecimento e a imaginação. Ainda temos outros elementos como a escrita, a escuta, o jogo, a composição musical, que estão sendo reestruturados a partir de dispositivos técnicos e que agora são inéditos e a partir disso ingressando em novas configurações sociais, que ainda, segundo o autor, em breve estará presente em todos os campos das atividades humanas.

Os sistemas de processamento da informação efetuam a mediação prática de nossas interações com o universo. Tanto óculos como espetáculo, nova pele que rege nossas relações com o ambiente, a vasta rede de processamento e circulação da informação que brota e se ramifica a cada dia esboça pouco a pouco a figura de um real sem precedente. É essa a dimensão transcendental da informática. (LÉVY, 1998, p.16).

Lévy (1999) explica que o ciberespaço, também conhecido como rede é o novo meio de comunicação que surgiu a partir da interconexão mundial dos computadores. Um significado para o termo infraestrutura material da comunicação digital, um universo que abriga informações e seres humanos que navegam e alimentam constantemente. Tudo isso segundo o autor somente é possível devido a características específicas do meio em que circulam as informações. Levando em consideração a sua capacidade de simulação de criar ou recriar ambientes dentro da rede, a abstração que é a capacidade de a rede tomar mais tempo que necessariamente precisamos e interação que é a capacidade de estabelecer a inter-relação entre os sujeitos dando a todos o direito de resposta. Estabelecendo dessa forma uma comunicação que se manifesta através de uma leitura a partir de sua navegação na rede de forma não linear e dentro de um contexto de hipertextualidade.

Castells (2003) afirma que todo o processo de instauração da internet desde a década de 70 visa a sua abertura comercial na década de 90, ou seja, a rede já foi criada com vista em interesses comerciais de uma sociedade onde esse processo faz parte de uma reformulação do sistema capitalista. “A tecnologia é a sociedade, e a sociedade não pode ser entendida ou representada sem suas ferramentas tecnológicas.” (CASTELLS, 1999, p.43). Conceito esse que leva o autor a fazer referência a uma cultura própria da internet, que a partir de outros

fenômenos culturais como a tecnomeritocrática, a cultura hacker, comunidades virtuais e visão empreendedora contribuíram de uma forma geral para o desenvolvimento tecnológico.

Sendo que, em especial as comunidades virtuais, que são constituídas a partir dos atores sociais que utilizam a rede e independente do seu conhecimento a respeito de termos de linguagens e programação, que esses atores experimentam e potencializam suas ações através do meio em relação a suas percepções e interações. As culturas de visão empreendedora também integram a internet compostas por capitalistas de alto risco como meio de geração de riquezas. Não podendo comprometer apenas com um determinado grupo, a internet é responsável hoje por congrega diversos grupos sociais e as suas redes.

Para Castells (1999) a sociedade em rede é a nova sociedade emergente de processos de transformações capitalistas e a sociedade da informação, sendo que apresenta uma variação quando consideramos os diferentes países e como cada um foi influenciado pela história, pela cultura, as instituições e a sua relação com o capitalismo global e a tecnologia de informação. Mesmo com muitas características específicas sobre essa nova formação da sociedade uma que foi ressaltada pelo autor é a firmação da relação através do individuo. Sendo essa característica a responsável por trazer mudanças na relação do individuo com o seu trabalho.

A perda de força de sindicatos e flexibilização das relações assim como o patriarcalismo, desintegração da família tradicional, movimentos feministas, novos modelos de urbanização, megacidade, micro lugares e a crise da legitimidade política. Na sociedade em rede a informação agora é uma força produtiva direta, em que para o autor o termo sociedade da informação traz o papel da informação na sociedade. Uma sociedade que a nova economia afeta para todos de maneira inclusiva ou exclusiva ao mesmo podendo variar de acordo com a sociedade, políticas e regulamentos. Por outro lado, Castells (1999) ainda resalta que tamanha volatilidade pode ser o responsável por crises financeiras e efeitos devastadores na economia e nas sociedades. Mesmo que a internet e a sua cultura fossem influenciadas na formação de outras culturas, Castells (1999) vai apontar como maior propagador da rede o Estado, pois é responsável por aplicar a força incentivadora que impulsiona a competitividade das empresas, demanda essa que visa elementos como produtividade, competitividade e lucratividade. Uma sociedade que vai levar em consideração o quanto você pode produzir em relação aos outros sujeitos dela diante de um mercado de trabalho competitivo e sempre visando como ponto final o lucro. O Estado define a competitividade e as empresas operam elementos de produtividade e lucratividade.

Por outro lado, a rede traz também a possibilidade de um consumo inovador. Os sujeitos consumidores podem agora por sua vez escolherem quando e querem consumir

determinado produto ou serviço. Fatores como esse podem provocar uma instabilidade no mercado já que as decisões que tomadas no âmbito da rede pode adquirir consequências reais e um mercado imprevisto de se ver. Aquele produto ou serviço que pode estar em alta na rede, devido a um mal atendimento pode influenciar suas vendas no seu ponto comercial ou físico. É um mercado dinâmico em que o trabalhador está inserido e utilizando a economia passa a ter um *e-learning*, ou seja, ao mesmo tempo em que eles estão navegando pela rede ele está aprendendo, tendo iniciativa de buscar os seus interesses próprios, e autonomia nas suas decisões além de outras características individuais.

Castells (2009) aponta o aspecto utilitarista que o ator social desenvolve adquirindo algo que se reflete também sobre o sistema educacional, ou seja, o conhecimento desenvolvido pelo sujeito na sociedade e a forma como ele aprende vai exercer influência sobre o sistema educacional. E Lévy (1998) aponta a nova sociedade como redes de inovação em que absorve a lógica da rede e desenvolve a concepção de inteligência coletiva. “É precisamente essa dupla mobilização subjetiva, bastante individual, de um lado, mas ética e cooperativa, de outro, que o universo burocrático e totalitário era incapaz de suscitar”. (LÉVY, 1998, p.21). A inteligência coletiva é abordada por Lévy (1998) a partir da ideia que a cultura da informática e o novo sistema cognitivo humano emergem de um contexto de cibercultura, onde a inteligência não é mais algo fixo ou automatizado, mas sim reformulada a partir de um tempo real, constituindo um cérebro global. Sendo que uma sociedade em rede é distribuída por toda a parte, sendo valorizada e coordenada em tempo real. Como resultado tem uma mobilização efetiva de competências para os atores sociais.

Se em Castells (1999) as redes apresentam características utilitaristas e de apropriação dinâmica da rede. Em Lévy (1998) essa observação não é apresentada, como meio de constituir uma inteligência coletiva o aspecto de poder é eliminado do jogo das relações. Lévy (1998) ainda ressalta que na comunicação a mediação ao mesmo tempo é interativa e massiva, ao interagir com a rede eu não estou me comunicando apenas com sujeitos da minha sociedade ou próximos, mais sim uma interação com o mundo inteiro. As multimídias das novas tecnologias transformam a experiência humana e uma experiência de percepção ou criação simbólica, ou seja, as pessoas percebem tudo aquilo que está acontecendo na rede e a partir dos seus próprios símbolos representativos eu podem se manifestar sobre determinado assunto ou não.

Dessa maneira Castells (1999) descreve que se a cultura é determinada pela comunicação, podemos dizer que as próprias culturas, ou seja, o sistema de crenças e códigos que foram criados ao longo dos anos é agora transformado por um novo sistema tecnológico e

que com o passar do tempo ainda vai transformar mais. Um conjunto de elementos reais e virtuais que agora são os responsáveis pela constituição de uma sociedade conectada e pela formação de cada um dos sujeitos presentes. Uma sociedade que ao mesmo tempo em que está aprendendo e interagindo, também está transformando a sua forma de agir e significar.

O computador não é mais um centro, e sim um nó, um terminal, um componente da rede universal calculante. Suas funções pulverizadas infiltram cada elemento do tecno-cosmos. No limite, há apenas um único computador, mas é impossível traçar seus limites, definir seu contorno. É um computador cujo centro está em toda parte e a circunferência em lugar algum, um computador hipertextual, disperso, vivo, fervilhante, inacabado: o ciberespaço em si. (LÉVY, 1999, p.44).

Uma necessidade de existir um acesso democrático segundo Lévy (1999) em relação apropriação social do fenômeno técnico. Uma inteligência coletiva pressupõe que o usuário ou indivíduo tenha a participação, socialização, a descompartimentalização e a emancipação, como um indicativo de um modelo desestabilizante. O grande diferencial da sociedade em rede para Castells (1999) e a possibilidade de interatividade em uma comunicação personalizada ainda que seja um meio de comunicação em massa. Permitindo a pluralidade e a participação mesmo que ainda haja a reprodução de padrões sociais existentes. As identidades mudam, fronteiras são quebradas e as incertezas navegam com os atores sociais, ao mesmo tempo em que é permitida a cada indivíduo uma nova experiência através do pensamento cognitivo em tempo real de ressignificação.

Wellman (2002) afirma que foram as comunidades que começaram a mudar, de grupos para redes bem antes do advento da Internet. No início as pessoas viam a industrialização e também a burocratização iriam acabar com grupos comunitários deixando os indivíduos alienados, mas não as comunidades agora são com conexões mais esparsas e com uma maior dispersão espacial. Segundo Telles (2010), são as novas mídias, ou como eram chamadas as mídias sociais que chegaram para ficar e quais delas vão desaparecer tão rápida. Resultado também de uma instabilidade. Como exemplo podemos citar o *Second Life*⁵, que, quando surgiu parecia que viveríamos em um mundo de Avatares⁶, e aqui no Brasil

⁵ O *Second Life* (também abreviado por SL) é um ambiente virtual e tridimensional que simula em alguns aspectos a vida real e social do ser humano. Foi criado em 1999 e desenvolvido em 2003 e é mantido pela empresa Linden Lab Dependendo do tipo de uso, pode ser encarado como um jogo, um mero simulador, um comércio virtual ou uma rede social.

⁶ Essa palavra Avatar se tornou popular entre os meios de comunicação e informática devido às figuras que são criadas à imagem e semelhança do usuário, permitindo sua "personalização" no interior das máquinas e telas de computador. Tal criação assemelha-se a um avatar por ser uma transcendência da imagem da pessoa, que ganha um corpo virtual, desde os anos 80, quando o nome foi usado pela primeira vez em um jogo de computador.

nunca foi para a frente, ou mesmo o Google Wave⁷. Para Castells (2001) a tecnologia da informação tem tanta importância quanto à eletricidade durante a era industrial, sendo que todas essas transformações influenciadas pela tecnologia aconteceram em menos de uma década, resultando numa diversificação dos meios de comunicação e uma interação através de um *hypertexto* digital, uma mídia interativa. Uma sociedade que segundo Castells (2001) é uma rede de “nós” conectados e onde o conceito de uma sociedade em rede antes antigo na prática humana ganha agora um novo conceito e aspectos de organização na internet. Com vantagens extraordinárias, as redes são vistas como excelentes ferramentas de organização devido a sua capacidade de flexibilidade. Razão pela qual as redes tiveram uma grande popularização Recuero (2009) aponta as comunidades virtuais, a sociedade em rede e as tribos urbanas como os principais responsáveis pelas mudanças na forma de nos comunicarmos.

A tecnologia digital ocupa um papel central nas mudanças experimentadas em todos os aspectos sociais, por outro lado a natureza, motivo e possíveis desdobramentos são tão complexos e com uma velocidade estonteante. Um determinismo ainda segundo autora que defini a máxima que a tecnologia define a sociedade. A disponibilidade da rede e sua flexibilidade podem ser apresentadas por Castells (1999) qualquer pessoa, instituição ou companhias e sociedades em geral pode usufruir da tecnologia, de qualquer tecnologia, de maneira que possa se apropriar dela, modificar e experimentar.

A partir dessa prática temos um novo padrão sociotécnico surgindo e Recuero (2009) afirma que a prática continua no desenvolvimento das novas tecnologias, onde a humanidade tem de tempos em tempos o desafio de migrar a sua herança cultural e a sua produção de conhecimento para novas bases tecnológicas. Esse processo é responsável por causar impacto profundo e alterar de modo significativo como produzimos e tratamos as informações. Por exemplo, se compararmos a afirmação da autora em relação ao recebimento de notícias, antes do surgimento da internet as principais fontes eram os jornais impressos e a televisão, esses veículos se resinificaram na forma de criar conteúdo e distribuir ele na sociedade, além de também estarem inseridos na rede.

Recuero (2009) lembra que ao trabalhar com redes sociais na internet, os atores podem ser apresentados de maneira diferente, devido ao distanciamento dos envolvidos na interação

⁷ O Google Wave foi um projeto anunciado pelo Google durante a conferência "*Google I/O*", realizada no dia 28 de maio de 2009. Tratava-se de uma plataforma para web cuja intenção era unir as características de serviços como e-mail, *instant messaging*, wiki e *social networking* em um ambiente único, funcionando a partir de qualquer browser, em qualquer sistema operacional. Algumas de suas características mais interessantes eram os avançados sistemas de correção ortográfica e tradução instantânea durante bate-papos virtuais. O Google Wave foi lançado com a promessa de "matar" o e-mail.

social e sendo assim, não discerníveis. Ainda afirma que trabalhando com uma representação dos atores sociais e com uma construção de uma identidade no ciberespaço, onde um ator social ou instituição pode ser representado por um blog ou um perfil social.

Ator social que ainda é constituído por um único nó dentro da rede, mas que pode ser mantido por vários autores. Como por exemplo, o blog ou página de uma instituição de educação. Estes são espaços de interação lugares de fala construída pelos atores para expressar características de suas personalidades ou individualidades. Recuero (2009) aponta as redes sociais emergentes a partir de uma interação social que cada ator exerce uma conversação através do computador que acontece de maneira crescente e também descentralizada, e que com o passar do tempo conexões desses nós podem se tornar mais forte.

Essas interações são, de certo modo, fadadas a permanecer no ciberespaço, permitindo ao pesquisador a percepção das trocas sociais mesmo distantes, no tempo e no espaço, de onde foram realizadas. Mas antes de discutir as particularidades desses processos e sua importância para o estudo das redes, discutiremos os conceitos (RECUERO, 2009, p30).

Recuero (2009) aponta a interação como o principal elemento da conexão sendo tipo ideal para os autores por implicar na reciprocidade e satisfação entre os envolvidos. Ação que reflete sempre em um processo comunicativo entre o indivíduo e seus pares, como reflexo social. Elementos característicos, que servem de base para que a rede seja notada e as informações absorvidas. O estudo da interação compreende estudar a comunicação que acontece entre os atores, a sua relação entre as trocas de mensagens e o sentido que essas mensagens no social.

Uma comunicação síncrona é aquela que simula uma interação em tempo real. Deste modo, os agentes envolvidos têm uma expectativa de resposta imediata ou quase imediata, estão ambos presentes (on-line, através da mediação do computador) no mesmo momento temporal. É o caso, por exemplo, dos canais de chat, ou mesmo de conversas nos sistemas de mensagens. Já o e-mail, ou um fórum, por exemplo têm características mais assíncronas, pois a expectativa de resposta não é imediata. Espera-se que o agente leve algum tempo para responder o que foi escrito, não que ele o faça (embora possa fazer é claro), de modo imediato. Espera-se que o ator, por não estar presente no momento temporal da interação, possa respondê-la depois. (RECUERO, 2009, p.32).

Uma capacidade de migração que segundo Recuero (2009), as interações entre os atores sociais que podem atuar nas mais diversas plataformas de comunicação como os diferentes tipos de mídias sociais como Facebook e blogs. Relação que auxilia a abranger a multiplicidade das relações. Uma relação social que acontece livre do seu conteúdo e que

pode participar de uma ou várias interações para definir uma afinidade social entre os integrantes. Dessa forma podemos dizer que a interação também possui conteúdo e é constituído daquilo que é trocado nas mensagens sendo o responsável por definir a relação. Por outro lado, não se confunde com a mesma que pode ter conteúdos variados. A autora ainda ressalta que a falta de tempo e o medo pode estar conectado ao isolamento dos sujeitos e a efemeridade das relações sociais. Mas por outro lado o uso da ferramenta mediada por computador pode representar o esforço ao sentido contrário do social.

Recuero (1999) proporciona que as relações sejam mais centradas no indivíduo, do que no grupo, quando oferecidos dentro de um contexto da globalização e da “sociedade em rede”. A internet é um novo padrão de semelhanças sócias, que desta maneira oferece suporte material. É o egocentrismo na rede. No entanto é preciso apreender que estudar as redes sociais na internet é uma possível rede social na vida real do indivíduo diz Recuero (1999) que utiliza a comunicação como maneira de permanecer os laços feitos, ou criar novos. A autora afirma que não se deve reduzir a interação social somente ao ciberespaço, a mediação que utiliza o computador representa uma forma prática para se estabelecer laços sociais, isso não significa que esses laços devem ser mantidos apenas na rede. A definição do ciberespaço serve apenas para fins de estudo já que grande parte acontece através da utilização do computador.

Recuero (1999) define as comunidades virtuais como um conjunto onde os atores e as suas relações através de uma interação social em um espaço específico constitui laços e um capital social na forma de um cluster. Sendo que assim podemos dizer que:

Através do tempo, associado a um tipo de pertencimento. Assim, a diferença entre a comunidade e o restante da estrutura da rede social não está nos atores, que são sempre os mesmos, mas sim nos elementos de conexão, nas prioridades de rede. (RECUERO, 1999, p. 144-145).

Recuero (1999) trata o estudo das redes sociais na internet como um processo relativamente novo, e ainda chama a atenção quanto a pouca contagem de bibliografia focada para o Brasil e o desenvolvimento dessas redes sociais no país. A importância de entender a aparição desses grupos sociais é entender como as relações mediadas por computador estão modificando a sociedade contemporânea. Na internet é possível analisar em detalhes as trocas sociais que são mediadas por computador, são nessas trocas, conversações e interações que ao contrário da linguagem oral ficam gravadas no ciberespaço. Dessa forma é possível continuar um histórico segundo Recuero (1999) das trocas realizadas pelos atores sociais, a constituição do grupo e a sua extrusão. Sendo assim:

Compreender essas redes é essencial, portanto, para compreender também a apropriação da Internet como ferramenta da organização social e informação contemporânea. É essencial para compreender os novos valores construídos, os fluxos de informação divididos e as mobilizações que emergem no ciberespaço. (RECUERO, 1999, p.164).

É o estudo das redes sociais que torna possível envolvermos, como acontece a difusão da informação de forma mais clara no grupo, assim como os valores que podem surgir afirma Recuero (1999). E assim podemos mapear incluir e discutir as redes sociais e os fenômenos presentes nela.

Bisol (2010) descreve as mudanças na transmissão do conhecimento como meio necessário para a manutenção a criação e recriação de uma estrutura social. Ressalta ainda que a percepção social esta muito agregada com o pensamento de uma sala de aula convencional, como referência um professor, quadro negro, em torno de 25 a 30 alunos organizados em classes individuais que podem estar dispostos em filas ou grupos.

Quanto aos recursos tecnológicos, podemos complementar a cena com vídeos, retroprojetores e talvez computadores. Sendo essa a forma como a sociedade foi organizada como modo estruturado para transmitir o conhecimento acumulado ao longo dos tempos.

O autor ainda complementa afirmando que as modificações causadas pela tecnologia alavancam a vida humana. Modificações essas que são aproximadas no campo da educação, com o objetivo de compreender as tarefas de ensinar e aprender, sejam elas mediadas ou não por aparatos tecnológicos estabelecendo relações entre o ensinante e o aprendente com o conhecimento. Sendo que o ciberespaço se torna o terceiro elemento em uma relação de aprender e ensinar, tratando esse elemento não apenas como um instrumento neutro, mas como um elemento capaz de operar modificações em posições subjetivas.

2.3 EDUCOMUNICAÇÃO

Barbero (2000) afirma que falar da comunicação, significa que estamos reconhecendo a nossa presença em uma sociedade onde o conhecimento e as informações são fundamentais tanto nos processos de desenvolvimento econômico quanto na democratização política e social. O autor ainda afirma que é preciso compreender essa sociedade formada a partir da centralidade das mídias e sistemas de comunicação. Um novo ecossistema e uma dinâmica de comunicação, concretizando o surgimento de um ambiente educativo de informação e conhecimentos múltiplos e não centrado ao sistema educativo que ainda rege. Por outro lado, temos o conceito de educação que segundo Antunes (2008) acontece ao longo de toda a nossa

vida e também no sentido original dos documentos da UNESCO como um processo que o sujeito permanentemente e de forma comunitária constrói e enriquece a sua individualidade através de uma participação ativa, integrada, responsável e realizada nas várias comunidade em que está presente. O autor ainda destaca que é a totalidade dos processos que são organizados para a educação, independente do seu conteúdo, nível ou método utilizado em ambientes de estudo formais ou não formais.

Com a popularização das tecnologias de informação, e a grande capacidade de flexibilidade da rede e adaptação perante as instituições e natural uma conversação entre os campos da comunicação e da educação. As tecnologias têm a capacidades de influenciar qualquer campo devido a sua grande capacidade de flexibilidade e mutação. Afinal os dispositivos midiáticos já estão com os alunos, ao irem para escolas com seus celulares e *smarthphones* permitindo o fácil acesso a rede e ao conhecimento. O aluno deixa de ser um simples receptor e o professor deixa de ser apenas um transmissor de conhecimento, pois ao percebemos que os dois estão inseridos dentro de uma sociedade conectada.

Por outro lado, segundo Baccega (2009) as tradicionais agências de socialização como a escola e a família estão em confronto com os meios de comunicação, pois são submetidas a uma nova ordem de fluxo de informações. Uma disputa permanente por uma hegemonia quanto se trata dos valores dos sujeitos e na configuração do social. Novos sentidos sociais, renovados ou ramificados que contem a partir de um processo dialógico de interação com a sociedade.

Diante disso os sentidos sociais fundam por sua vez um processo sociocultural em um lugar de construção e reconstrução dos caminhos da sociedade e da construção do saber. O processo de comunicação e educação por sua vez merece um segmento prioritário na sua teorização e nas pesquisas do campo da comunicação onde leva em conta o papel que a mídia exerce na formação da cultura. Baccega (2009) ainda ressalta que comunicação e educação não podem ser resumidas na educação para os meios, ou seja, uma leitura crítica dos meios e do uso da tecnologia em sala de aula, formação do professor. O objetivo deve ser a construção de uma cidadania a partir de um mundo editado e por sua vez devidamente conhecido e criticado.

O desafio em enfrentar a complexidade da construção na formação de um campo de comunicação e educação pra Baccega (2009) é na formação de um novo espaço teórico capaz de fundamentar as práticas na formação de sujeitos conscientes. Dando importância a discussão sobre o lugar que ela ocupa na formação dos alunos, cidadãos ou sociedade contemporânea. A tecnologia garante aos meios à presença na edição do contexto social de

alunos, professores independentes de possuírem ou não aparelhos de mídia. Avançar nos estudos de comunicação e educação como um lugar de formação de sentidos para a sociedade com os seus comportamentos culturais e levando em consideração a pluralidade de cada um dos sujeitos.

Uma realidade apresentada por Baccega (2009) esclarece que estamos imersos e constantemente contribuindo para produção, modificação e reprodução em um ambiente mediado e midiaticizado. Uma simples mensagem, um post na rede social ou o curtir na foto de um amigo já pode ser responsável pela transformação da realidade. Uma capacidade que possibilita uma releitura de mundo que os é oferecido pelos meios de comunicação, com o desafio de educar e levar o saber e o interpretar ao mundo. Afinal as páginas de buscas da internet estão abertas para qualquer um fazer sua busca, existe uma necessidade de criação de filtros e direcionamento do conhecimento. Uma reconfiguração da totalidade a partir da materialidade.

No campo da educação temos um diálogo mais amplo, ou seja, com mais saberes com o objetivo de identificar como um único aspecto de usar ou não esses aparelhos em sala de aula. Condições essas que para Soares (2011) são a expressão de uma juventude como forma de estar engajada em seu próprio processo educativo, trazendo característica como autonomia na construção do conhecimento, essa é uma meta que vem sendo perseguido.

Diante disso partimos de um conceito inicial utilizado por Soares (2011) que a educomunicação é um campo de ação emergente entre os tradicionais campos da educação e comunicação, e que se apresenta hoje como um caminho para a renovação das práticas com o objetivo de ampliar a expressão em todos os segmentos humanos. Diante da sociedade contemporânea podemos notar um apelo pela informação imediata, onde a reflexão sobre as linguagens e seus sistemas que são compostos e articulados por diversos códigos, esses processos comunicativos são mais que uma necessidade para uma garantia de uma participação ativa na vida social e na formação da cidadania.

Soares (2011) aponta alguns pressupostos para entendermos o diálogo entre a educomunicação e os sistemas de ensino. O primeiro deles é que educação somente é possível quanto temos uma ação de comunicação e que a presença de uma “educação dialógica” é representada como um esforço para construir o conhecimento solidário e compartilhado. A construção do conhecimento, a partir do compartilhamento de informações e saberes entre alunos e professores. Esse tipo de prática educativa influencia diretamente com um aumento imediato do grau de motivação dos estudantes e no convívio com o professor. O segundo pressuposto apresentado pelo autor é que a educomunicação utilizada como campo de

interface, ainda que compreenda campos como educação e comunicação como campos distintos existem uma interconexão entre eles que de modo geral é requerida ao longo da vida do indivíduo e pela sociedade em que vive.

A sua função nesse momento é qualificar as relações a partir do grau de interação que o indivíduo é capaz de produzir. Discurso que engloba em seu conceito expressões como democracia, dialogicidade, expressão comunicativa e gestão compartilhada de recursos de informação. A escola se apresenta nesse momento como um espaço onde a aprendizagem do aluno vai ser privilegiada, onde não importa o tipo de ferramenta que é disponibilizada para o aluno, mas como acontece essa mediação criada pelo professor com o objetivo de favorecer e ampliar os conceitos dialógicos sociais e educativos.

O terceiro pressuposto apresentado por Soares (2011) sobre a educomunicação é em relação aos âmbitos das práticas educativas, seja ele na gestão escolar onde convida a escola a identificar e rever as atividades comunicativas que norteiam a relação entre direção e professores no ambiente educativo. No âmbito da disciplina com a comunicação como linguagem e processo cultural transforme em específico o conteúdo do currículo. Na transdisciplinaridade onde os educandos apoderam-se de linguagens midiáticas através de um uso coletivo solidários para por sua vez aprofundar os seus conhecimentos em torno das transformações de vida a sua volta. Seja ele por exercícios práticos como oficinas e ações educacionais quanto por mobilizações que são direcionadas ao compartilhamento de experiências caracterizado por eventos como mostras, seminários e encontros. Uma forma de incentivo para uma comunidade que compartilhar conhecimento ter momentos específicos para esse compartilhamento.

Em seu último pressuposto Soares (2011) destaca a formação do professor educador, em um ambiente em que se apresenta um lado comunicação e as suas tecnologias e outro universo de educação e didáticas. Uma sociedade que não deu conta de formar educadores para dominar as linguagens produzidas na sociedade para a construção da cultura contemporânea. O que torna cada vez mais claro que o papel do professor está engajado a um processo e não apenas aos domínios de técnicas e dispositivos tecnológicos. Fazendo pouco sentido suprir uma carência de docentes com uma formação “oficineira” sobre como operar equipamentos.

Quadro 1 – Pressupostos para entendermos o diálogo entre a educomunicação e os sistemas de ensino

1	educação somente é possível quanto temos uma ação de comunicação e que a presença de uma “educação
---	--

	dialogica” é representada como um esforço para construir o conhecimento solidário e compartilhado.
2	a educomunicação utilizada como campo de interface, ainda que compreenda campos como educação e comunicação como campos distintos existem uma interconexão entre eles que de modo geral é requerida ao longo da vida do indivíduo e também pela sociedade em que vive.
3	educomunicação é em relação aos âmbitos das práticas educativas, seja ele na gestão escolar onde convida a escola a identificar e rever as atividades comunicativas que norteiam a relação entre direção e professores no ambiente educativo.

Fonte: Adaptado de Soares (2011).

O universo da comunicação representa a contemporaneidade, uma cultura que jamais poderia ser reduzida a um conjunto de ferramentas. A proposta educ comunicativa deve ser facultativa para o educador, querer transformar sem receio e com desenvoltura em um sujeito educ comunicador. A graduação de educomunicação da ECA/USP aprovada pelo Conselho Universitário tem como objetivo oferecer um profissional em condições de contribuir para alcançar metas para o sistema de ensino básico nacional. O trabalho desse profissional volta para o acompanhamento através de uma análise sistemática da gestão comunicativa e dos projetos e práticas educ comunicativas. Entre os fenômenos de atuação desse profissional educ comunicador estão os estudos de recepção, estudos de aplicação da linguagem e recurso de informação da comunicação e a presença de um mediador de aprendizagem em determinados curso de educação à distância.

A formação ainda compreende, segundo Soares (2011), o campo da pesquisa, a partir de uma constante vigilância epistemológica sobre a forma de agir em relação ao que é apresentado no processo educ comunicativo. E, por meio da consultoria, um sistema de comunicação que pode compreender tanto a área de produção quanto o planejamento e avaliação dos processos de relacionamento dos meios de comunicação, conforme os usuários do serviço da mídia. Essas são características responsáveis por desenvolver um ecossistema comunicativo, segundo Soares (2011), qualificados como abertos e criativos inseridos dentro do espaço educativo. No entanto, o conceito de ecossistema é definido por tudo aquilo que se refere ao cuidado com o planeta, enquanto o conceito de ecossistema comunicativo está relacionado por ser difuso, ou seja, é formado por uma mistura de linguagens que circulam via dispositivos midiáticos e saberes. E, ao mesmo tempo, é descentrado, pois os dispositivos midiáticos vão além dos que são conhecidos tradicionalmente como a escola e os livros. Assim, o autor conclui que ecossistema comunicativo relaciona-se à apropriação de tecnologias e à emergência de uma nova ambiência cultural.

Dessa forma, podemos definir a partir de Soares (2011) que esta é a concepção que adotamos quando afirmamos que a educomunicação define-se como um conjunto das ações as quais funcionam independente do planejamento, implementação, avaliação dos processos,

programas e produtos destinados a criar e fortificar um ecossistema comunicativo. A educomunicação é uma forma de se relacionar, uma opção que é feita pela construção de modalidades abertas, as quais contribuem para as normas que regem o convívio para reconhecer a legitimada. O autor ainda ressalta características como uma opção para seus idealizadores a participação que garante uma boa convivência e um espaço dialógico sobre as práticas educativas e os elementos que comportam a pedagogia da comunicação.

Projetos que tem como objetivo educativo a qualidade nos relacionamentos, busca de resultados a partir de uma proposta educ comunicativa. Sendo assim podemos dizer que a Educomunicação pretende mesmo diante da didática mais tradicional beneficiar os processos que motivam a aprendizagem e que a comunicação deve ser vista como ela própria como um desses conteúdos. Uma relação consigo mesmo, como pessoa, colegas, docentes, escola e a sociedade em que vive.

Soares (2011) apresenta o conceito de ecossistema comunicativo como sendo uma meta ideal de funcionamento da educomunicação, mas para que isso ocorra é necessário que se tenha áreas de intervenção, ou seja, ações e momento que proporcionem aos sujeitos pensar e refletir em suas ações no âmbito da educação. Sendo que a mais antiga das áreas e também fundante é a área da educação para comunicação que se volta para o estudo do lugar dos meios de comunicação em relação ao seu impacto na sociedade. Já a área da expressão comunicativa através das artes parte do entendimento que o potencial criativo das diferentes manifestações artísticas na comunidade educativa como meio de comunicação esteja acessível a todos. Outras áreas ainda podem ser levadas em consideração nessas definidas por Soares (2011), a área da mediação tecnológica na educação que se preocupa com os procedimentos e reflexões da tecnologia que está presente em seus múltiplos usos na comunidade educativa com o objetivo de garantir o acesso de forma democrática a cada uma das gestões.

Essa em específico é uma das áreas que se aproxima muito do imaginário da criança e adolescente criando oportunidades para estimular a criatividade, não mais somente manuseando aparelhos, mas que para isso façam uso social dessas intervenções.

Em seu estudo Consani (2014) apresentou um estudo diferenciado em relação discussões de inclusão de midiática, ressaltando que além do acesso aos recursos tecnológicos precisamos também levar em conta as mediações em torno das informações acessadas diariamente. Não apenas com o intuito de vigiar essas informações, mas também selecionar quais são realmente relevantes. Em sua pesquisa o autor destaca um projeto que alunos produzem um jornal e dessa forma criam para si referências midiáticas. Sendo assim precisamos garantir não somente o acesso às informações midiáticas, mas aprendizagens

significativas onde as práticas educomunicativas possam garantir que a escola reflita sobre a mídia que produz

Soares (2011) descreve sobre a área da pedagogia da comunicação que está voltada para o cotidiano da didática escolar provendo a multiplicação de agentes educativos ou optando pela ação de projetos. E ainda temos área da gestão da comunicação que esta direcionada para a execução de planos, programas e projetos que posteriormente podem ser utilizados como indicadores na avaliação de um ecossistema comunicativo. Cabe a esse gestor não somente incentivar a prática nas diversas áreas dos educadores, mas também suprir as necessidades que são demandas quanto aos espaços de convivência disponíveis e as tecnologias necessárias. Por fim o autor ressalta sobre a área da reflexão epistemológica mantendo a inter-relação entre os campos da comunicação e educação, assim como a relação entre teoria e prática.

Sendo assim segundo Soares (2011) se as áreas de intervenção são representadas pelas possibilidades do tipo de ação que a comunidade pode perceber o novo, ou seja, uma pedagogia de projetos, que mesmo sendo usada em ambiente fechados e rígidos possam ser beneficiados pela educomunicação, desde que docente e agente cultural que estejam dispostos a mobilizar colegas e zonas de interesse. E ainda sobre essa pedagogia de projetos pode se dizer que quanto mais áreas de intervenção estiverem em atividade ao mesmo tempo em uma instituição de ensino mais alunos, professores e membros da comunidade vão estar envolvidos em um processo educomunicativo que torne visível seus efeitos benéficos.

O crescente interesse da comunicação pela educação é a justificativa de acordo com Soares (1999) somada à preocupação que existe da educação sobre a qualidade dos procedimentos e produtos para a infância e juventude. A partir disso podemos pensar como pode ser definido o perfil de um educomunicador, o autor aponta algumas características básicas para esse profissional, como a abertura para o outro, o uso do diálogo para gerenciar conflitos, a capacidade de contextualizar problemas e encontrar soluções que favoreça o coletivo e o poder de acolhe para que seus interlocutores sejam capazes de aderir as suas propostas. Formando assim o perfil de um profissional de comunicação que é capaz de educar.

Sobre as competências desse profissional o autor ressalta que está no magistério, como professor da área da comunicação, na consultoria assessorando projetos de comunicação voltados para a educação e na pesquisa como analista e sistematizador das experiências educomunicativas que são apresentadas. Não existe uma formação específica para o educomunicador afirma Soares (1999) ele é um profissional que requer saberes determinado e

condições de atender demandas que são impostas pelo ensino formal. Na área de consultoria gera uma interface que compreender a comunicação e a educação através de processos e produtos direcionados a produção midiática e a organização do trabalho em organizações e instituições. O autor destaca que apesar do profissional ser licenciado e consultor são fundamentais ser um pesquisador com foco no campo da comunicação.

Um ambiente de multitarefas exigidas por esse perfil profissional onde Soares (1999) aponta a necessidade de habilidade como o planejamento, gestão e avaliação dos projetos diante de uma interface na comunicação e na educação. O uso da tecnologia da informação e da comunicação colaborando em diferentes aspectos das práticas educacionais, assim como o assessoramento dos sistemas através dos meios de comunicação para a educação. Habilidades como o desenvolvimento de trabalhos e a organização das mensagens midiáticas e a reflexão das suas próprias experiências como forma de garantir a difusão desse novo campo.

3 METODOLOGIA

A natureza desta pesquisa é qualitativa, que, para Michel (2009), é aquela na qual há uma relação que pode ser dinâmica ou particular entre o pesquisador e o objeto de estudo. Ainda, pode-se afirmar que, nesse tipo de pesquisa, é necessário se realize uma interpretação dos fenômenos acerca do seu contexto e tempo; ou seja, deve-se levar em consideração o cenário de cada uma das oficinas e também da evolução da tecnologia e as ferramentas tecnológicas disponíveis.

O método utilizado incluiu um estudo de caso múltiplo, o qual, segundo Yin (2001), é quando temos uma única unidade de análise e múltiplos casos, como na presente pesquisa, têm-se três escolas selecionadas. A pesquisa iniciou em janeiro de 2017 com o levantamento bibliográfico relacionado à midiatização, às novas tecnologias e à sociedade em rede e às práticas educacionais. Esse levantamento foi necessário para fornecer suporte teórico para as análises que posteriormente foram realizadas nas escolas selecionadas. Um cenário amplo e um campo de pesquisa extenso o qual pode ser delimitado a partir da identificação e seleção de práticas educacionais.

Inicialmente, foi realizada uma visita à 8ª Coordenadoria Regional de Educação – CRE de Santa Maria com o intuito de obter informações gerais sobre instituições de educação que promovem práticas educacionais. A partir disso, foram determinadas três escolas na cidade para compor o *corpus* de estudo para a posterior produção da dissertação.

A escola A está localizada na zona oeste da cidade de Santa Maria pertencente à rede de ensino particular. A instituição apresenta oficinas em que o aluno, a partir de projetos multidisciplinares, desenvolva a construção do seu aprendizado, e está localizada em um dos grandes bairros da cidade e uma das principais instituições de educação que oferece suporte a crianças e adolescentes em baixas condições de renda. Na escola, além do projeto estudado nessa pesquisa, existem outros profissionais e projetos que são executados pela instituição com o objetivo de capacitação do estudante.

Na escola B, que pertence à rede estadual de ensino e localizada na zona oeste de Santa Maria, o foco do projeto está relacionado a áreas específicas da comunicação como edição de vídeo, redes sociais e produção fotográfica. Com 30 anos de existência na cidade de Santa Maria, a escola é responsável por desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos, com o objetivo de prepara-los para atividades intelectuais, que possam ser resolvidas de forma independente e autônoma.

A Escola C que está localizada no centro de Santa Maria também pertence à rede

estadual de ensino e seu foco está na parceria entre escola e comunidade e na relação entre a prática e ações de transformações sociais coletivas. Os projetos de educomunicação realizados nas escolas são direcionados para canais públicos nas redes sociais da internet.

Nesse mesmo período, referente ao primeiro semestre de 2017, foi realizada uma observação dos projetos existentes quando foi possível constatar que cada escola é influenciadora de seus projetos, pois cada instituição está sobre normas e diretrizes únicas de acordo com a sua gestão. Esse campo de pesquisa com características peculiares foi o motivo da escolha de cada um dos projetos educomunicação e dos profissionais responsáveis por exercer suas atividades.

A técnica de observação, segundo Michel (2015, p.84) “não consiste em apenas ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar; permite perceber aspectos que os indivíduos não têm consciência, mas a manifestam involuntariamente”.

A observação das atividades educacionais em cada escola foi pré-agendada com a direção e com os professores responsáveis e observada considerando fatores relevantes para a pesquisa. O período de observação foi durante o mês de julho de 2017. Na observação, foram consideradas as metodologias utilizadas por cada profissional e a dinâmica de cada um dos projetos. A organização dos conteúdos apresentados e sua ordem dentro de uma lógica de aprendizado foram também levados em consideração. Para esta observação ser realizada de forma metódica, utilizamos um roteiro, que está indicado no quadro 02.

Quadro 02 – Itens observados nas escolas estudadas

1. Tecnologias que utilizam 2. Equipamentos disponíveis 3. Práticas de ensino 4. Carga horária 5. Softwares que são utilizados 6. Média de alunos por atividade 7. Acesso à internet 8. Uso de mídias sociais para as atividades 9. Dispositivos tecnológicos

Fonte: Elaboração própria

Vale salientar que a observação aconteceu de forma neutra, não interferindo na lógica da prática educacional e nem na dinamização realizada pelo professor. Também será

levado em consideração o ambiente de utilização, a sala de aula ou o laboratório dependendo do projeto.

Outra técnica de pesquisa utilizada na construção do estudo de caso foi a análise documental, a qual, segundo Michel (2009), é feita a partir da consulta de documentos e registro pertencentes ao objeto de pesquisa. Esses documentos foram os planos de ensino e os planejamentos feitos pelos professores para as atividades que envolvem tecnologia em cada um dos projetos. Também foram considerados como documentos os conteúdos publicados na internet de caráter institucional e perfis de redes sociais.

Vale reforçar que os documentos fornecidos pelos professores e pelas escolas contribuíram para o cruzamento das informações entre o que foi planejado e o que foi realmente executado em cada uma das atividades realizadas pelos profissionais.

E a terceira técnica de coleta de dados foi realizada por meio de entrevista, realizada com profissionais dinamizadores da pesquisa. Sobre entrevista podemos dizer que:

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados considerada como sendo uma forma racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida, para dirigir com eficácia um conteúdo sistemático de conhecimentos, de maneira mais completa possível, com o mínimo de esforço de tempo (ROSA; ARNOLDI, 2006, p.17).

As entrevistas foram realizadas com três professores atuantes e dinamizadores de práticas educacionais e três diferentes instituições de ensino. O professor A realiza oficinas de informática com alunos do ensino fundamental em um núcleo de desenvolvimento tecnológico, as atividades são realizadas durante cinco dias da semana ao longo do semestre. Os alunos que participam ainda têm a opção de avançar nos módulos ou serem direcionados para outras oficinas. No laboratório do projeto todos os trabalhos são desenvolvidos utilizando computadores restaurados a partir de peças descartadas e softwares livres, ou seja, sem custos para que os alunos possam desenvolver no seu aprendizado.

O segundo profissional selecionado, o professor B, atua como coordenadora das oficinas na escola B, onde são desenvolvidos blogs para turmas e atividades da escola e oficinas de edição de vídeo. As atividades são desenvolvidas em dias específicos da semana e fora do período normal de aula. Os alunos têm opção de escolher a oficina de maior interesse.

Por fim, a pesquisa se debruçou, ainda, no desenvolvimento do projeto de rádio escola e o perfil social digital do Facebook sob a orientação do professor C, o qual atua na escola C, sendo o responsável pelos projetos educacionais. A opção de selecionar os três professores, está relacionada com as diferentes condições de gestão de cada escola e a influência que exerce sobre o profissional, seja ela pelas suas limitações em verbas ou

investimentos ou também por normativas relacionadas proibição ou restrição de uso de *softwares* ou a publicação de conteúdo. As diferenças quanto a disponibilidades de recursos tecnológicos para a execução de suas práticas e como esses fatores influenciam a atividade do professor que é dinamizador das práticas educacionais também serão levadas em consideração.

Neste contexto, a pesquisa foi desenvolvida a partir da observação das práticas e de entrevista com cada um dos profissionais responsáveis. Em março de 2018, foi enviada para o comitê de ética o roteiro da aplicação técnica do questionário que foi aplicado aos profissionais. Após a aprovação pelo comitê foi realizada a entrevista para a coleta de dados durante a primeira semana de junho de 2018. De posse dos dados coletados, passamos para a análise dos resultados.

4 RESULTADOS

Para resolver a nossa questão inicial, a qual girava em torno da investigação de como são organizadas e colocadas, em prática, pelos professores, a técnica educacionais utilizadas nas escolas seleciona, iniciamos pela observação das oficinas de educação propostas por cada um dos professores em suas respectivas escolas. Em junho de 2017, após a seleção das instituições de ensino, a partir da indicação de cinco escolas pela 8ª CREA Coordenadoria Regional de Educação de Santa Maria, selecionamos três escolas para uma observação. Essa foi agendada com os profissionais de cada uma das escolas e uma pré-entrevista.

A pré-entrevista foi uma breve conversa com cada professor verificando sua disponibilidade em responder as perguntas do questionário de coleta de dados que foi submetido à avaliação pelo comitê de ética da instituição. Após a aprovação do comitê de ética foi feito um agendamento para a entrevista oficial com cada um dos professores.

4.1 A OBSERVAÇÃO

Retomando, a observação das atividades educacionais em cada escola foi a primeira etapa da nossa coleta de dados e aconteceu em momentos específicos conforme cada escola indicou ser possível.

Na escola A, aconteceu a observação de uma aula inteira durante o período da tarde das 14h até às 17h, na qual as atividades eram divididas em dois períodos, sendo que no primeiro com a utilização de softwares livres, ou seja, o acesso não é pago e o estudante pode utilizar fora da sala de aula. O software em questão tem a finalidade de estimular o cognitivo dos alunos a partir de um questionário de acertos. Percebemos que o ambiente da sala de aula também utilizava computadores restaurados com peças de descarte, o que contribui para preservação do ambiente e um reaproveitamento de recursos tecnológicos.

No intervalo entre o primeiro e o segundo período, os alunos dirigiam-se para a cantina fazer o lanche, sempre acompanhados do professor e de maneira ordenada. Ao retornarem para o laboratório de informática, os alunos executavam trabalhos em outro *software*, assim como o anterior, também livre, mas dessa vez para a criação de desenhos e

imagens, um software muito semelhante ao *Paint*⁸, que é disponibilizado no sistema operacional *Windows*⁹. Os alunos que finalizavam seus trabalhos tinham tempo livre para o acesso à internet, mas, mesmo durante o período de acesso livre, sempre é feito o acompanhamento pelo professor.

Na escola B, não foi possível realizar a observação, pois a escola encontrava-se em um período de planejamento. Segundo a coordenadora da escola B, os alunos são direcionados para o professor responsável pelas oficinas educacionais de acordo com a oficina que estão participando. Existe na escola uma demanda de mídia da gestão, ou seja produção de mídia solicitada pela gestão da escola, sendo que os alunos de modo experimental realizam a cobertura de eventos da escola e entrevistas com alunos e professores e também a comunidade próxima a escola.

Durante o período em que o pesquisador esteve na escola, não estavam acontecendo oficinas e a escola estava em processo de planejamento para o próximo semestre, mas o professor B explicou os projetos realizados. Entre eles um blog e produções de vídeo; ainda, concordou em participar dessa pesquisa por estar há mais de dez anos envolvido com os projetos educacionais da escola.

Na escola C, a observação aconteceu durante o período da manhã das 9h às 11h, quando o funcionamento acontece de maneira diferente. As oficinas educacionais são realizadas durante os períodos de aula e os alunos também são voluntários para as oficinas de acordo com os eventos e as demandas de mídia geradas pela sua gestão e em um segundo momento selecionado para ser trabalhado com os alunos pelo professor C.

Quadro 3 - Observação das práticas

A	B	C
Oficina fora do horário	Sem observação da oficina	Oficina durante o horário

⁸ O Paint é um *software* que possibilita a criação de desenhos e pequenas edições de imagens no Windows. Nativo do sistema operacional da Microsoft desde a versão 1.x, ainda em preto e branco, o programa tem suporte aos formatos BMP, JPG, JFIF, TIFF, ICO, GIF, PNG, DIB, JPEG, JPE. Por ter ferramentas de edição em pequena escala, o Paint é muito utilizado na criação de Pixel Art. (OCHSENDORF, 2017).

⁹ O Windows é hoje um conglomerado de versões de sistemas operacionais já lançados pela Microsoft, responsáveis por gerir e executar processos em computadores pessoais e empresariais de todo o mundo. Com o início do desenvolvimento em 1981 pela Microsoft, capitaneada pelos jovens Bill Gates e Paul Allen, esse sistema operacional foi apresentado na versão primária com uma interface gráfica bidimensional para o MS-DOS; sendo responsável, junto com o Mac, por intermediar e facilitar a utilização de computadores pessoais por usuários não especializados no segmento de computação, que obtiveram inúmeras vantagens com esse novo modo de utilizar um PC. (IGLESIAS, 2014).

normal de aula		normal de aula.
----------------	--	-----------------

Cada escola está inserida dentro de um regime de gestão e conta com recursos tecnológicos limitados, impostos pela situação econômica ou pelas políticas de sua gestão. Mesmo assim todas elas conseguem desempenhar ações educacionais para a captação de dados e experiência dos professores. Essa observação inicial foi o primeiro passo para identificar as práticas educacionais que cada escola desenvolve. Para ampliar este conhecimento, o próximo passo foi a realização da entrevista que contribuiu para a verificação junto aos professores como os mesmos organizavam suas práticas educacionais.

4.2 AS ENTREVISTAS

As entrevistas foram agendadas com os professores em horários específicos e ambientes neutros onde pudessem responder as perguntas sem serem influenciados ou interrompidos. O questionário da entrevista é composto uma parte inicial da identificação do professor, seja ele A, B ou C e dados relevantes a sua formação técnica, acadêmica e atuação como profissional dinamizador de conhecimento, ou seja, informações como: idade, formação acadêmica, tempo de serviço, tempo de atuação na disciplina e horas semanais trabalhadas.

A segunda parte da entrevista é composta por 12 questões que estão relacionadas aos projetos educacionais que é executado pelo professor e quais os recursos tecnológicos que estão disponíveis, levando em conta como é utilizado esse recurso tecnológico como estrat. Sendo assim, é possível ter um aprofundamento das informações utilizando de questões como: a descrição por parte dos professores de como são realizadas as oficinas educacionais, quais os recursos tecnológicos que cada professor tem disponível durante suas oficinas, a carga horária das oficinas e como elas são realizadas durante o semestre. Ainda na entrevista através do questionário de coleta de dados foi realizado o levantamento das informações mais específicas como a utilização de *softwares*, as restrições e preocupações impostas por parte das instituições de ensino, o acesso à internet e posicionamento do professor, usam de redes sociais.

No questionário de coleta de dados, também foram inclusas questões referentes à opinião dos professores que também são levadas em consideração, pois ao buscar um aprimoramento do que está sendo produzido é necessário ter a opinião de quem vivencia essa experiência na prática. Entre as questões de opinião, estão: o levantamento de quais os

recursos tecnológicos seriam interessantes durante as oficinas, quais as ferramentas que o professor considera fundamentais para a realização das oficinas e a continuidade dos projetos para os outros semestres.

O questionário de coleta de dados informado está anexo a essa pesquisa (apêndice 1) e foi apresentado para cada um dos professores integrantes da pesquisa. Suas perguntas são voltadas para o uso da tecnologia em sala de aula e levam em consideração a utilização desses recursos como ferramentas midiáticas. Após o detalhamento dessas informações por perguntas é feito o apontamento das situações mais relevantes em torno das estratégias de aprendizagem utilizada por cada uma das escolas, juntamente com análise dos documentos apresentados por cada um dos projetos.

Com a data da entrevista para a aplicação do questionário de coleta de dados e o esclarecimento com os professores sobre os objetivos da pesquisa definidos, cada um dos três professores recebeu o questionário (apêndice 1) impresso em seu horário agendado, junto com uma caneta e prancheta para o preenchimento. Nesse momento, o pesquisador se manteve neutro, mas presente durante o tempo de resposta de cada um dos entrevistados. Não foram identificadas as escolas entrevistadas para os professores selecionados com o intuito de impossibilitar a troca de informações entre os mesmos e pudesse influenciar na coleta de dados.

Quanto à identificação dos professores, vale informar que possuem idade entre 28 e 43 anos e sua formação está assim contemplada: o professor A é técnico de enfermagem, técnico em produção audiovisual e formado em design. Atua na disciplina há cinco anos e durante 30 horas semanais. O professor B é graduado em letras-português e atua na disciplina há 17 anos trabalhando 30 horas semanais, sendo que, 20 horas em sala de aula e 10 horas em projetos de educomunicação. E o professor C, é graduado em letras-português e mestre em tecnologias educacionais em rede e atua nas oficinas de educomunicação há onze anos, sendo todos estes em oficinas educomunicação, que incluem 10 anos de informática e um ano de radio escola com a atuação na disciplina durante 60 horas semanais.

Essas informações são relevantes para entender como acontecem as inter-relações entre a formação técnica e acadêmica do profissional e também o seu papel na formação do conhecimento. Ou seja, assim como em Gomes (2010), podemos entender como o conceito que é responsável na expansão da utilização de diferentes meios técnicos e que esses podem resultar em mudanças comunicativas e também mudanças na sua sociedade e cultura. Uma forma de compreender a realidade atual de cada profissional em um processo que ao mesmo tempo em que é novo também potencializa um ambiente de cultura digital. Levamos ainda em

consideração a afirmação de Braga (2012) a respeito de uma normativa geral sempre que um processo novo é apresentado, essa característica que é presente no meio tecnológico deve ser levada em consideração ao analisarmos o papel do profissional responsável por oficinas educacionais e as suas relações com os sujeitos.

Assim, percebe-se que o profissional está presente em uma escola onde o papel de professor em uma oficina de educação, seja pela sua formação e tempo de serviço dentro de um contexto de amadurecimento tecnológico. Esse é descrito por Gomes (2010) como um ambiente o qual possibilite muitas oportunidades, mas todas voltadas para um objetivo que é aprender como as tecnologias são responsáveis por alterar a nossa rotina e a forma como nos relacionamos com o mundo, o qual hoje é cada vez mais conectado.

Os dados apresentados quanto à identificação de cada um dos profissionais mostram que, assim como a afirmação de Ferreira (2007), é importante estar focada nos dispositivos midiáticos, quando somente a partir disso é possível compreender todos os processos existentes. Pela sua formação e tempo de serviço, podemos perceber as áreas de formação dos profissionais como: letras-português, design, técnico em produção audiovisual e mestre em tecnologias educacionais em rede o que demonstra a relação desses profissionais com o campo da tecnologia.

Ferreira (2007) ainda afirma que o campo da mediação é constituído de um conjunto de processos sociais, processos de comunicação e por sua vez a mídia. Ou seja, temos os processos sociais quando apresentamos uma relação entre aluno e professor com o objetivo de aprendizagem, sendo que o professor está ligado diretamente à formação desse aluno e como ele vai aprender a se relacionar com a sociedade. Isso engloba também o seu processo comunicativo e a forma como ele se comunica com o mundo, seja a partir de um dispositivo midiático ou não, mas que com certeza está inserido já numa sociedade tecnológica.

Por outro lado, temos uma grande variedade de mídias e formas dos sujeitos se relacionar, podendo encontrar ou não padrões ao variarmos para a escola A, B ou C. Essas questões foram levantadas a partir dos dados coletados durante as 12 perguntas do questionário. Esse foi criado considerando a afirmação de Braga (2012) que apresenta a mediação como a invenção social que dá sentido a tecnologia e como ela é utilizada pelos sujeitos presentes na sociedade, seja a partir da experimentação ou da uma recontextualização das referências habituais.

A partir dos conceitos de educação vamos levar em consideração como cada um dos profissionais utiliza a tecnologia dentro de seu ambiente educativo e de que

forma explora esses recursos. Deixou-se em aberto o espaço para a sua opinião e o que julga necessário para a realização de sua atividade, como a criação de um momento para que cada aluno possa experimentar a tecnologia e desenvolver o seu aprendizado ou através de um processo responsável por criar referências sobre como a tecnologia pode ser usada.

A primeira questão do questionário de coleta de dados é: “Quais são as atividades realizadas durante as oficinas educacionais?” Descreva a atividade que realiza em sua instituição, trata-se de objetivar como a atividade é exercida por cada profissional dentro da sua instituição de ensino. Braga (2011) ressalta que processos que existiam anteriormente não deixam de existir, eles apenas estão sendo reconfigurados perante uma nova ordem de comunicação e mídia, onde sujeitos e instituições se adaptam de acordo com os processos de mediatização. Como resultado dos questionários aplicados aos três professores, temos como resposta para o Professor A que as oficinas são divididas em cinco módulos, sendo eles o de desenvolvimento tecnológico, produção audiovisual, design gráfico, modelagem 3d e livre office. A partir dos módulos apresentados pelo professor A. podemos observar uma grande variedade de campos de atividade e desenvolvimento do uso da tecnologia. Essa organização permite ao aluno experimentar os diversos campos de produção tecnológica e ao mesmo tempo por meio da sua própria interação desenvolver a sua área de maior afinidade.

Para o Professor B, temos como resposta que a realização das oficinas é feita a partir da cobertura de eventos realizados pela escola, a partir de foto e vídeo, ainda nas oficinas acontecem a edição e a seleção de áudios, funcionando como uma rádio escola que acontece durante os intervalos. As atividades são direcionadas para recreação e os alunos ainda realizam entrevistas com a comunidade escolar sobre diversos temas. Todas as atividades acontecem sob supervisão do professor B e as pautas também selecionadas.

O processo utiliza suas práticas de forma diferente. Elas acontecem de forma prática de acordo com uma demanda de eventos são realizadas oficinas práticas de vídeo e fotografia também cobrindo a parte de edição. Além dessas oficinas são realizadas práticas do gênero entrevista que os alunos realizam durante os eventos, e feita também a produção de fanzines¹⁰, a produção de locuções e a sonorização de eventos da escola utilizando uma caixa de som. Durante a utilização da caixa de som que é utilizada pelos alunos são reproduzidas produções criadas nas oficinas.

A partir das respostas, podemos compreender um grande universo de aplicações que

¹⁰ O fanzine é uma edição sem qualquer pretensão, de vez em quando um pouco mais refinada na composição gráfica, condicionada apenas aos recursos financeiros de seu editor. Normalmente, porém, é publicada segundo parâmetros empíricos. A maior parte dos fanzines é produzida e consumida por um público mais jovem, mas também está presente entre pessoas de todas as idades. (SANTANA, 2018).

são utilizadas e a disponibilidade dos recursos usados por cada um dos profissionais. Com destaque para a utilização de técnicas jornalísticas como o uso da técnica de entrevista que é utilizada por jornalista e nas oficinas educacionais realizadas pelos alunos a partir da orientação dos professores. Assim como a produção de conteúdos audiovisuais utilizando de técnicas como a produção de vídeo e a fotografia sempre sobre orientação de cada um dos profissionais com o objetivo de dinamizar o aprendizado. Esses elementos utilizados nas oficinas educacionais das escolas analisadas vão ao encontro do conceito apresentado por Fausto Neto (2006) o qual afirma que somos responsáveis por produzir uma nova lógica de fluxo e operações de uma produção feita a partir de um novo vínculo social, o autor ainda afirma que estamos diante de uma nova forma de comunicação de modo que o ato social agora dá lugar a operação de contato.

Isso pode ser notado claramente através das práticas exercidas pelos profissionais em suas instituições e por esses processos além de serem processos midiáticos encontram-se na contemporaneidade de cada uma das instituições apresentadas nessa pesquisa. As técnicas comunicativas como entrevista e técnicas de produção de áudio visual, não cumprem somente a função de objetivar a sua produção, mas sim de informar e contextualizar perante os fluxos tecnológicos e as diferentes interfaces que são apresentadas hoje na sociedade.

A segunda questão levada para cada um dos professores é: “Quais os recursos tecnológicos que são disponibilizados?” Sendo que são apresentadas as opções de computadores, internet, redes sociais e para descrever outras opções. A partir da afirmação de Braga (2010), ressaltamos que os meios, as tecnologias e os elementos de organização das linguagens referem às interações sociais na qual podemos trabalhar e aproximarmos as instituições onde as linguagens significam regras e lógicas que dão sentido ao social. Sendo assim, podemos dizer que o uso de cada tecnologia pelo profissional vai apresentar a sua lógica de interação social perante uma sociedade que se apresenta de maneira tecnológica.

Observando cada uma das respostas, temos para o professor A que durante as oficinas são utilizados os recursos tecnológicos como computadores e internet, não sendo utilizadas redes sociais durante as oficinas. Dentre os outros recursos que são utilizados, temos ainda a utilização de mesa de som, celulares e também câmeras fotográficas, sendo possível assim já notar o uso não somente de computadores como recursos tecnológicos, mas também o uso de recursos portáteis como o celular.

Nas respostas do professor B, são utilizados computadores, internet e redes sociais e entre os outros recursos utilizados estão gravadores, caixas de som, microfones e estúdio de rádio. Esses recursos são mais utilizados, pois as atividades exercidas pelo professor B estão

focadas diretamente com a cobertura de eventos, entrevistas e atividades recreativas.

Para o professor C são utilizados também os recursos de computador, internet e redes sociais sendo os outros recursos utilizados como câmeras fotográficas, celulares, caixa de som, notebook, sala de vídeo e sala de informática. Assim como as atividades do Professor B as atividades do Professor C também estão relacionadas à cobertura de eventos da instituição e do gênero da entrevista, nos dois casos as entrevistas realizadas pelos alunos acontecem sempre sob a orientação do professor responsável. Na resposta do professor C, também percebemos o uso de tecnologia portátil como o celular para acesso a internet, gravação de entrevista em áudio e vídeo. A prática torna-se interessante, pois muitas vezes o celular é do próprio aluno e através de seu dispositivo já está conectado com o colega e com o professor e os perfis sociais de cada uma das instituições.

Apesar de na escola A não ser permitido e não ser utilizado o uso de redes sociais pelo professore durante a suas oficinas, ainda assim é permitido o uso do celular estando inserido de um ambiente conectado. Castells (1999) ressalta a importância da cultura de virtualidade a partir de um sistema de mídia interligado criando uma organização social que pode ser difundida sociedade e por sua vez ser também globalizada. Ao levantarmos esse conceito apresentado pelo autor podemos apontar o não uso das redes sociais com uma deficiência dentro de uma oficina educacional.

Essa perspectiva do uso das mídias sociais vem ao encontro do que é ressaltado por Lévy (1998) que ressalta a importância quando temos essa mediação realizada através de um dispositivo tecnológico, pois acontece uma reformulação das atividades cognitivas. O autor descreve essas atividades como as que envolvem linguagem, sensibilidade, conhecimento e imaginação, sendo seguida por outros elementos como a escrita, composição musical o jogo entre outro.

Os dispositivos tecnológicos são apresentados pelos professores como inéditos para os alunos, ou seja softwares e técnicas direcionada as praticas educacionais, mas ao mesmo tempo em que são ingressados diante de uma nova lógica de configuração do social e que essa configuração posteriormente estará presente em todos os campos das atividades humanas. Aquilo que é apresentado pelos professores aos alunos como recurso tecnológico atual, posteriormente estará presente ao longo de todo caminho educacional de um determinado individuo.

A terceira pergunta do questionário de coleta de dados apresentado aos professores é: “Qual a carga horária de cada uma das oficinas? E como elas funcionam ao longo do semestre?” Essa questão está ligada diretamente a experiência que é proporcionada durante a

oficina educacional. Castells (1999) afirma que a tecnologia é a sociedade, mas que não pode ser apenas representada por suas ferramentas tecnológicas. Desse modo, podemos entender que não apenas basta ter os recursos tecnológicos presentes na instituição de ensino ou inseridas dentro da sala de aula, mas que a sua utilização e experiências é que vai definir como o usuário dessa tecnologia deve ser formado perante a sua sociedade.

Ao trazer esses conceitos para o campo de estudo da pesquisa, que englobam os professores entrevistados, temos então uma referência também apresentada por Castells (1999) sobre cultura de internet. A qual é formada a partir de uma cultura hacker responsável por permitir acessos e uso de *softwares*. Além de comunidades virtuais formadas a partir da ascensão das redes sociais na internet e uma visão empreendedora diante de um fácil acesso que tornou o mercado econômico mais concorrido esses são os responsáveis pelo desenvolvimento tecnológico.

Diante dessa cultura e de uma contextualização de um ambiente tecnológico, cada profissional exerce sua oficina ao longo do semestre em suas referentes instituições. Para esse processo, obtivemos os seguintes resultados diante das questões apresentadas para cada professor. Na realização das oficinas educacionais apresentadas pelo Professor A, cada oficina teve duração de 2 horas, quando os alunos são apresentados a conteúdos teóricos e práticas à medida que vão avançando nos módulos de conteúdos do programa projetado.

Já nas oficinas realizadas pelo professor B, a carga horária de cada uma das oficinas é de 12 horas, sendo realizada uma hora por mês. E por último as oficinas apresentadas pelo professor C acontecem durante o período de aula de acordo com o planejamento do semestre e da parceria com os demais professores da instituição. Sobre as oficinas realizadas pelo professor C, ainda descreveu em sua resposta que em determinadas ocasiões ocorre a presença de convidados de fora da escola para a execução de oficinas de fotografia e desenho.

Dessa forma, podemos concluir que existe um planejamento prévio de cada uma das atividades exercidas pelos três profissionais entrevistados. Ainda, que existe a interação social com profissionais externos realizados na escola C. A importância dessa interação está em difundir conhecimentos e técnicas utilizadas por profissionais que não são do convívio rotineiro dos alunos proporcionando novas experiências e aprendizados. Outro elemento que importante destacar na análises das respostas dessa questão é o grande número de horas apresentado pelo professor A em sua instituição.

A quarta pergunta do questionário de coleta de dados engloba uma referência técnica na utilização dos recursos tecnológicos, como utilização dos softwares, ou seja, os programas que cada profissional utiliza durante a realização das suas oficinas educacionais: “Quais

os softwares utilizados e porque de sua escolha para aplicação dele?”.

A pergunta vai ao encontro da definição apresentada por Castells (2009) na qual o aspecto utilitarista é desenvolvido pelo ator social vai refletir também sobre o sistema de educação e na forma como o conhecimento é adquirido pelo sujeito na sociedade. Sendo assim podemos dizer que a forma como ele vai aprender determinado conhecimento específico vai exercer influência sobre o sistema educacional no qual está inserido. Dessa forma, podemos expor que a escolha de determinado software para uma oficina educacional, seja utilizado para qualquer funcionalidade, como editar fotos, vídeos ou entrevistas, vai exercer influência sobre a técnica desenvolvida para esse fim.

Nas respostas do questionário, para o professor A, um dos fatores determinante para escolha dos *softwares* foi questão de ser gratuito e de uso livre, e dessa forma garantir que os alunos podem utilizar os recursos também fora da sala de aula. Entre os *softwares*, estão o Klaus, um tutorial de digitação, o pacote Libre Office¹¹ completo, Audacity¹² e Blender 3D¹³. O professor ressalta ainda que cada um dos *softwares* está ligado ao seu módulo específico dentro do planejamento dos módulos realizados na oficina.

Para o professor B, a escolha dos softwares está relacionada por serem de fácil entendimento e proporcionar uma boa interatividade quando utilizado pelos estudantes. Os *softwares* selecionados é o *Zara Rádio*¹⁴, *Audacity*, *Movie Maker*¹⁵ e *Movavi*¹⁶. E para o professor C não houve resposta para o motivo da seleção dos *softwares* apenas foram citados

¹¹ O LibreOffice é uma potente suíte de escritório; sua interface limpa e suas poderosas ferramentas libertam sua criatividade e melhoram sua produtividade. O LibreOffice incorpora várias aplicações que a tornam a mais avançada suíte de escritório livre e de código aberto do mercado. O processador de textos Writer, a planilha Calc, o editor de apresentações Impress, a aplicação de desenho e fluxogramas Draw, o banco de dados Base e o editor de equações Math são os componentes do LibreOffice (LIBRE, 2018).

¹² O Audacity é uma ferramenta para editar e mixar qualquer arquivo de áudio nos formatos WAV, AIFF, MP3 e OGG. Então, estes arquivos podem ser tanto gravados por meio do seu microfone ou entrada de linha quanto importados de algum lugar do seu computador (TECMUNDO, 2018).

¹³ **Blender** (também conhecido como blender3d) é um programa de computador de código aberto, desenvolvido pela Blender Foundation, para modelagem, animação, texturização, composição, renderização, edição de vídeo e criação de aplicações interativas em 3D, tais como jogos, apresentações e outros, através de seu motor de jogo integrado, o Blender Game Engine. Está disponível sob uma licença dupla: BL / GNU General Public License. O Blender ainda tem partes licenciadas sob a Python Software Foundation License. (OFICINADANET, 2018).

¹⁴ **ZaraRadio** é um sistema gratuito completo para automação das emissões de rádio. O programa transforma seu PC em uma máquina musical potente e é muito útil para bares, restaurantes, hotéis, e sobretudo para rádios que operam em rede ou não. (ZARARADIO, 2018).

¹⁵ Um dos softwares mais clássicos da Microsoft, o Windows Movie Maker é o editor de vídeo nativo do Windows. Lançado em 2000, o aplicativo já foi visto com muita desconfiança, mas nem de longe pretende ser um editor profissional, servindo assumidamente como um apoio para criação de vídeos simples. (CANALTECH, 2018).

¹⁶ **Movavi Video Editor** um editor de vídeo bastante potente. Cumpre desde as tarefas mais simples como colar partes de arquivos, até montar tutoriais com a sua própria voz e fazer montagens de animações. (TECHTUDO, 2018).

quais são utilizados sendo eles o *Audacity*, *Movie Maker* e *Inshot*¹⁷.

Nesse momento, é interessante ressaltar o uso de alguns deles. O primeiro o *Movie Maker* que é um *software* utilizado para edição de vídeo que já vem como padrão em muitos computadores, o segundo é o *Audacity* que facilita na produção de conteúdos e está presente nas três oficinas educacionais. Destaque também para um terceiro *software* pela sua natureza de utilização mais complexa e as possibilidades de criação de objetos em três dimensões que é o *Blender 3D*.

As escolhas dos *softwares* e também dos motivos que foram selecionados trazem à tona o conceito apresentado por Lévy (1999) que o computador não pode ser considerado mais como um centro e sim como um nó que pertence a uma rede universal. Afinal, cada *software* possui sua própria comunidade, com sua inteligência coletiva sobre os seus mais variados aspectos e funções juntamente com os seus tutoriais explicativos. Esses conteúdos podem ser disponibilizados e mediados pelo educador, assim como podem ser feitos de livre acesso ou pela curiosidade de cada um de seus usuários.

Entre os aspectos que podem ser trazidos à tona, pode-se destacar a relação com a portabilidade e a capacidade de utilização não somente no computador, mas também pela utilização em outros dispositivos como celulares e *tablets*¹⁸, assim como restrições que supostamente possam existir tanto por parte da utilização dos *softwares* quanto por restrições institucionais. Ao falarmos da gestão da escola e das suas possíveis restrições, fazemos relação já com a quinta pergunta do questionário da pesquisa: Existem restrições por parte das instituições de ensino quanto ao uso da tecnologia durante as oficinas?

A importância dessa pergunta está diretamente ligada com o fluxo de informações que circula dentro de um ambiente de ensino e aprendizagem com o foco para o conhecimento através de atividades educacionais.

Mas por outro lado, devemos considerar que estamos lidando com um conhecimento que é transmitido de forma mediada, ou seja, tem como base o fluxo de informações e comunidades virtuais definidas por Recuero (1999). Essas são o conjunto em que atores e as relações que exercem constituem uma interação social, são elementos de conexão e prioridade na rede. Para todos os três professores entrevistados, a resposta foi que não existem restrições

¹⁷ InShot é um aplicativo gratuito para Android e iOS capaz de postar fotos e vídeos inteiros, sem cortes, no Instagram. Com ele, é possível aplicar bordas com cores, adicionar filtros e, até mesmo, aplicar textos. Para vídeos, o app permite cortar a parte que desejar e inserir um áudio. (TECHTUDO, 2018).

¹⁸ *Tablet* é um tipo de computador portátil, de tamanho pequeno, fina espessura e com tela sensível ao toque (*touchscreen*). É um dispositivo prático com uso semelhante a um computador portátil convencional, no entanto, é mais destinado para fins de entretenimento que para uso profissional. (SIGNIFICADOS, 2018).

por parte das instituições de ensino. No entanto, para o professor B e para a escola B, existe a preocupação com questões referentes aos direitos de imagem e autorização por parte dos responsáveis para a divulgação de vídeos e áudios, ou seja, de certo modo de toda a produção audiovisual. Fazendo também referências a conceitos que são utilizados em técnicas de entrevista e nas criações de publicidade, quando é necessário exigir o direito autoral ou direito de imagem para determinada produção.

Como complemento dos resultados referente à quinta pergunta, afirma-se que é necessário compreender a rede que se está inserida, de acordo com Recuero (1999). Pois isso é compreender também o fenômeno de apropriação da internet como uma ferramenta que é responsável pela organização social da informação, entender quais são os seus valores constituídos e as mobilizações que exercem no ciberespaço.

Ao compreendermos os conceitos de rede apresentados por Castells (1999) e as possibilidades de interação em uma comunicação, é possível termos a pluralidade e a participação sendo que mesmo ainda sujeitos a padrões pré-existentes. Ainda, entende-se que se torna fundamental estudarmos a rede em que cada um dos profissionais está inserido.

As perguntas do questionário de coleta de dados seis, sete e oito estão relacionadas quanto à quantidade de interações relacionadas e a quantos alunos participam das atividades educacionais que são mediadas pelos professores em suas respectivas escolas dentro de seus ambientes de aprendizagem. Também estão relacionadas à opinião dos professores sobre os recursos tecnológicos que são disponibilizados pelas instituições para a realização das oficinas e quais os recursos que os professores A, B e C julgam indispensáveis para a realização de suas atividades. Por último, como funciona o posicionamento do professor em relação ao acesso à internet.

Em relação à pergunta seis do questionário de coleta de dados, em que os professores são questionados a respeito de qual a média de alunos que cada oficina atende e como o professor realiza a organização. Encontramos resultados diferentes tanto na quantidade de alunos que participam das oficinas educacionais, quanto na forma de organização desses alunos para as suas atividades.

Na escola A, os alunos são organizados em turmas de até 20 alunos por oficinas em um laboratório de informática, enquanto na escola B temos as atividades é realizada com oficinas de no máximo oito alunos que são organizados por experiências, faixa etária ou ano escolar. Já na escola um dos dados que mais surpreende é que as oficinas acontecem de acordo com o número de alunos na turma. Lembrando que na escola C as oficinas são realizadas com parcerias entre o educador e professor da grade curricular, tendo

oficinas nas quais é possível juntar até duas turmas variando de acordo com a vaga da oficina.

Se analisarmos as respostas dos professores sobre os aspectos de uma sociedade em rede, a qual Castells (1999) descreve como o maior responsável em propagar a rede o Estado, pois é capaz de impulsionar elemento como a produtividade, competitividade e a lucratividade ou das comunidades virtuais, podemos dizer que as respostas do professor C e a forma como é realizado a oficina incentiva a produtividade e a competitividade através de uma grande rede de participantes conectados. Ainda devemos levar em consideração quando falamos em educação e comunicação a afirmação de Baccega (2009) o qual ressalta que a formação de um novo espaço teórico é o responsável por fundamentar as práticas na formação de sujeitos conscientes e o desafio é enfrentar a sua complexidade.

A pergunta sete do questionário de coleta de dados era: “Em sua opinião que recursos tecnológicos seriam interessantes na realização durante as oficinas?” As respostas referem-se às opiniões dos professores A, B e C sobre os uso de recursos tecnológicos. Baccega (2009) afirma que são os recursos tecnológicos os responsáveis por uma edição do contexto social de alunos e professores independente de possuírem aparelhos de mídia ou não, garantindo o avanço nos estudos de comunicação e educação na formação de uma sociedade.

Levando em consideração a afirmação do autor, temos a seguinte resposta para o professor A: de que seria útil ter computadores notebooks, pois possibilitaria uma melhor locomoção durante a produção das oficinas e facilitaria em outros aspectos que não foi citado para o professor A.

Já o professor B considera interessante todos os dispositivos, que foram citados anteriormente no questionário de coleta de dados da questão, tais como: computadores, internet, redes sociais, gravadores, estúdio de rádio e caixa de som. Já para o professor C considera indispensável o uso da internet e o acesso através de *tablets* e computadores. Da mesma forma que nas outras questões, podemos observar diferentes pontos de vista a respeito dos recursos tecnologias à disposição de cada uma das oficinas educacionais.

O próximo aspecto apresentado durante o questionário de coleta de dados e identificado como pergunta de numero oito é em relação ao uso da rede de computadores, ou seja, da internet durante a realização das oficinas educacionais. “Como é o acesso a internet e qual o posicionamento do professores em relação ao acesso?” Para o professor A, o acesso acontece de modo livre, mas os alunos recebem orientação de acordo com módulo do programa que a turma se encontra. Para o professor B o acesso é bom, mas sofre restrições de navegação de acordo com cada oficina. E o professor C informou que a escola utiliza já o wi-

fi¹⁹ em suas oficinas, mas que o sinal algumas vezes pode se apresentar fraco considerando o acesso à internet razoável. O professor C não informou nenhuma restrição quanto à navegação na rede e aos conteúdos acessados.

Ao fazermos uma análise completa das questões seis, sete e oito do questionário de coleta de dados, compreendemos que cada uma das oficinas educacionais apresenta recursos e necessidades diferentes, mesmo objetivando uma mesma finalidade e atendendo também quantidade de alunos diferentes. E que sobre o ponto de vista de seus dinamizadores os quais acreditam que recursos necessários são diferentes para cada uma das atividades executadas.

A questão de número nove do questionário de coleta de dados está diretamente relacionada com a utilização de mídias sociais durante as oficinas educacionais, perguntamos a cada um dos professores: “Durante as oficinas alguma prática exige a utilização de redes sociais?” Devemos levar em consideração a afirmação de Recuero (2009) que, quando trabalhamos com redes sociais na internet, os atores em questão podem ser apresentados de maneiras diferentes e aponta as redes sociais emergentes responsáveis por uma conversação crescente e descentralizada.

Assim como na afirmação de Recuero (2009) que podem ser apresentados de formas diferentes, as respostas dos professores A, B e C apontam para diferentes formas de utilização dessas redes. Para o professor A, retomamos a sua resposta durante a pergunta dois, na qual não são utilizadas nas oficinas as redes sociais. E sua menção na resposta nove do questionário de coleta de dados é que são utilizadas apenas para alguns fins didáticos ou de divulgação quando durante a oficina de design gráfica os alunos criam capas para o Facebook ou alguma chamada para evento.

Consoante o professor B, as redes sociais são utilizadas apenas como um canal de divulgação dos resultados das oficinas educacionais, visto que suas práticas são mais voltadas para o uso da entrevista e de atividades recreativas. Já na escola C podemos ver uma exploração maior das redes sociais, segundo o professor C a escola não utiliza a rede somente como um canal de divulgação e sim como um canal de fluxo de conteúdo. Onde as redes sociais são utilizadas para a circulação de fotos, áudios e vídeos assim como para divulgar as atividades realizadas na escola e atividades que os alunos participam fora dela. Recuero (2009) aponta o uso da tecnologia digital, e principalmente das redes sociais como sendo o

¹⁹ As redes Wi-Fi são cada vez mais comuns no nosso dia a dia, e todo mundo fala sobre elas, seja na hora de instalar um roteador em casa ou perguntar a senha em algum restaurante. Mas você sabe como funcionam as redes sem fio? Confira nossa matéria e entenda tudo sobre essa tecnologia. (TECHTUDO, 2018)

principal responsável nas mudanças experimentadas em todos os aspectos do social. Sendo assim podemos dizer que a utilização dessas redes é fundamental devido a sua complexidade e capacidade de se adaptar tanto para pessoas quanto para instituições. Mas o que tornaria impossível a não realização das oficinas educacionais,

Ao observarmos hoje aspectos de interface tecnológica, podemos distinguir três telas básicas, a primeira dos computadores e *notebooks*, a tela média de *tablets* e a pequena utilizada por celulares e *smarthphones*. É exatamente sobre essas três temáticas que estão relacionadas as últimas questões do formulário de coleta de dados. As duas primeiras quanto ao uso dos recursos tecnológicos que os professores A, B e C julgam indispensáveis para a realização de suas oficinas, o planejamento objetivando um avanço no conhecimento e aprendizado, de modo a observar a multiplicidade das telas existentes atualmente para os recursos tecnológicos.

A questão de número dez pergunta aos professores: “Quais as ferramentas consideram fundamentais durante as oficinas educacionais?” Em sua resposta, o professor A afirmou que a utilização de *softwares* livre e o celular, apontando dois aspectos importantes: a utilização da tecnologia mesmo fora do ambiente educacional de aprendizado e o uso do celular, dispositivo midiático que pode ser utilizado pelo aluno diariamente não limitando ao uso da tecnologia somente quando está em um laboratório de informática ou utilizando o computador.

Na resposta do professor B, em relação à questão dos recursos que julga indispensáveis no uso das oficinas educacionais, aponta que elementos como o computador, a internet e os *softwares* para a edição de áudio e vídeo. Levando a uma visão utilitarista e de apropriação dos recursos tecnológicos como sendo essências na realização das atividades. É interessante ressaltar que é quase nula a possibilidade da utilização de um computador hoje sem estar conectada à internet e por segundo um foco no aprimoramento de técnicas da comunicação como a produção de conteúdos de foto e vídeo.

Para o professor C, sua resposta aponta como recurso essencial não são os aparatos tecnológicos, mas sim os ambientes de aprendizagem, o que é um aspecto interessante. O professor C apontou a sala de informática, a sala de vídeo e a internet que por sua vez pode também ser considerado um ambiente por se tratar de um ambiente virtual.

Esse ainda ressalta como essencial o uso de outras ferramentas como microfones e caixas de som, no qual são usados para as práticas e eventos que acontecem na escola. O uso da linguagem comunicativa através do áudio. É interessante entendermos as diferenças nos apontamentos dos três professores nas oficinas educacionais onde temos softwares e

dispositivos, recursos tecnológicos e ambientes de aprendizagem como considerados essenciais para as práticas em questão.

A questão de número onze do questionário de coleta de dados e quanto ao planejamento e a continuidade das oficinas em cada uma das instituições tratam-se também um pouco a respeito das ambições de cada um dos projetos e os seus planos. Em pergunta aos professores: “Quais os planos para a continuidade das oficinas e planejamento para outros semestres?” Em todas as respostas, os resultados foram sobre novos projetos sendo que para o professor A o projeto para o próximo semestre e a transmissão através de telas de vídeos dos projetos na entrada das instituições.

No projeto executado pelo professor B, os planos são de conclusão das oficinas que estão em andamento para o investimento em novos participantes com objetivo de capacitação. Nesse item, percebemos uma preocupação da instituição com a continuidade das oficinas educacionais beneficiando assim mais alunos, mesmo sendo a oficina da escola B a com menos tempo de execução e quantidade de alunos.

Já para o professor da escola C, a proposta é realizar as oficinas educacionais nos anos iniciais, apresentando a tecnologia e o aprendizado mais cedo, uma oportunidade também de contemplar mais alunos durante as oficinas. Podemos observar diferentes escolas com diferentes contextos para o seu planejamento na forma de organizar as metodologias de aprendizagem em suas oficinas.

A última questão apresentada aos professores no questionário de coleta de dados faz referência ao tipo de tela dos recursos tecnológicos que são usados nas oficinas educacionais: “Quais dispositivos tecnológicos são utilizados?” Como a opção fornecida aos professores, celular, *tablet* e computador, que ao mesmo tempo obedece a uma ordem crescente do tamanho da tela. Para todos os professores A, B e C as respostas selecionadas foram o uso do celular e do computador. A tela média que é representada pelo *tablet* não foi selecionada por nenhum dos professores.

Esse aspecto mostra a proximidade da utilização do aluno pelo celular, como sendo um recurso de fácil acesso à internet e que não depende de um ambiente específico de aprendizagem. Sendo que o aluno muitas vezes está com esse dispositivo tecnológico dentro e fora da sala. O outro recurso especificado pelos professores é a utilização do computador, pois em todas as oficinas possuímos momentos de edição e produção de conteúdos diante das demandas que cada oficina oferece ou são exigidas pela instituição. Um ponto interessante é essa conexão entre as necessidades de mídia das instituições e a sua produção sendo realizada por oficinas educacionais. Sendo que ao mesmo tempo em que está cumprindo com uma

exigência de produção, está também fazendo uso de um processo que é rotineiro para estimular a prática e o aprendizado dos alunos.

Para melhor visualizarmos as informações criamos um quadro detalhado da relação entre as perguntas utilizadas no questionário de coleta de dados e as respostas fornecidas por cada um dos professores. A utilização do quadro serve também para observarmos aspectos positivos e negativos que são apresentados em cada uma das atividades educacionais selecionadas para essa pesquisa. Assim como o cruzamento das informações que são apresentadas pelos professores A, B e C. Entre as questões que devemos levar em consideração ao analisarmos o quadro, ressaltamos a capacidade e o potencial dos recursos tecnológicos no seu uso do ensino e aprendizagem inseridos dentro de uma instituição como oficina educacional. A forma como esses recursos são utilizados por cada um dos profissionais e a sua flexibilidade diante de uma variação de contexto na qual estão inseridos.

Ainda podemos realizar um contraponto com a realidade atual dos recursos tecnológicos que são disponibilizados no mercado quanto a sua viabilidade de uso por parte das instituições quanto aos recursos financeiros. Considerando também a facilidade e as dificuldades técnicas na utilização de determinado software.

Quadro 4 – Dados do questionário

Perguntas do Questionário	Respostas Professor A	Respostas Professor B	Respostas Professor C
1. Quais são as atividades realizadas durante as oficinas educacionais? Descreva a atividade que realiza em sua instituição.	As oficinas se dividem em cinco módulos sendo eles: desenvolvimento tecnológico, produção audiovisual, design gráfico, modelagem 3d e livre office.	Cobertura dos eventos realizados pela escola, Seleção de músicas para atividades recreativas; entrevistas com a comunidade escolar sobre diversos temas.	Oficinas de Vídeos e fotos, gênero entrevista produção e prática produção de fanzines, locução e sonorização.
2. Quais os recursos tecnológicos que são disponibilizados?	(x) Computadores (x) Internet () Redes Sociais (x) Descreva outros recursos Mesa de som, celulares, câmera fotográfica.	(x) Computadores (x) Internet (x) Redes Sociais (x) Descreva outros recursos gravadores, caixas de som, microfones, estúdio de rádio.	(x) Computadores (x) Internet (x) Redes Sociais (x) Descreva outros recursos Câmeras fotográficas, celulares, caixa de som notebook, sala de vídeo e sala de informática.
3. Qual a carga horária de cada uma das oficinas? E como elas funcionam ao longo do semestre?	2 horas por oficina, os alunos são orientados pelo educador a medida que vai avançando no módulo, as aulas são expositivas e teóricas onde o programa é projetado.	Carga horária varia de 12h, sendo uma por mês.	As oficinas ocorrem durante os períodos de aula de acordo com a parceria com os demais professores. Funcionam de acordo com o planejamento do semestre. Alguns professores convidam pessoas de fora da escola para oficinas como de fotografia e desenho.
4. Quais os softwares que são utilizados e por que de sua escolha para aplicação dele?	Klauars, tutorial de digitação, livre office, audacity, blender 3d. Sendo que cada programa	ZaraRádio, Audacity, Movie Maker, Movavi Por serem de fácil entendimento e proporcionar	Audacity, Movie Maker, Inshot.

	corresponde a um módulo e porque é gratuito.	boa interatividade com os estudantes.	
5. Existem restrições por parte das instituições de ensino quanto ao uso da tecnologia durante as oficinas?	Não existem restrições	Apenas questões referentes ao direito de imagem e autorização por parte de responsáveis para divulgação de vídeos e áudios.	Não existem restrições
6. Qual a média de alunos que cada oficina atende e como o professor realiza essa organização?	20 alunos por oficina a triagem dos alunos participantes é feita pela assistente social.	Oito alunos, por experiência, faixa etária e/ou ano.	Geralmente o número de aluno de turmas às vezes são reunidas mais de uma turma de acordo com oferta de vaga da oficina.
7. Em sua opinião, que recursos tecnológicos seriam interessantes na realização durante as oficinas?	Notebook, para melhorar a locomoção das produções em vários outros aspectos.	Todos os citados na questão dois.	Acredito que seja indispensável ter internet e acesso através de computadores e tablets
8. Como é o acesso à internet e qual posicionamento do professor em relação ao acesso?	Livre e orientada de acordo com o módulo que o aluno se encontra.	Acesso bom. Com restrições à navegação de acordo com a oficina em questão	Temos Wi-fi, mas escola, o sinal às vezes é fraco, mas mesmo assim é razoável.
9. Durante as oficinas alguma prática exige a utilização de redes sociais?	Design gráfico na produção de capas para o Facebook, ou em alguma chamada para evento.	Não. Apenas após a fim de divulgar resultados das oficinas.	Utilizamos as redes sociais para a comunicação entre o grupo, envio de fotos, áudios e vídeos. Bem como para a divulgação das atividades realizadas na escola e fora dela.
10. Quais as ferramentas consideradas fundamentais durante as oficinas educacionais?	Software livre e celular	Computadores, internet, softwares áudio-vídeo, microfones, fones, caixas de som.	Sala de informática, sala de vídeo equipamento de som, com microfone e internet.
11. Quais os planos para continuidade das oficinas e o planejamento para outros semestres?	Um dos planos para as próximas oficinas é colocar uma televisão no hall de entrada da instituição para que possa passar o que é feito.	Espera-se que a próxima coordenação conclua as oficinas que ainda estão em andamento e que possamos investir em novos participantes a fim de multiplicar as capacitações.	Nos próximos semestres pretendemos realizar oficinas, mas dependemos da parceria com os professores dos anos iniciais.
12. Quais dispositivos tecnológicos são utilizados? () Celular () Tablet () Computador	(x) Celular () Tablet (x) Computador	(x) Celular () Tablet (x) Computador	(x) Celular () Tablet (x) Computador

Fonte: dados coletados pelo pesquisador.

Ao analisarmos o quadro e fazermos o cruzamento de algumas das informações, podemos observar claras diferenças entre as escolas A, B e C, diferenças essas que podem ser tanto quanto as suas estratégias, organização, recursos quanto às práticas metodológicas educacionais.

4.3 ESTRATÉGIAS VIGENTES

Ao investigar as estratégias de cada uma das oficinas com base na resposta do

questionário de coleta de dados, podemos observar que cada intuição tem uma estratégia estabelecida. A estratégia do professor A que é utilizada na escola A é de que o conhecimento é transmitido a partir de cinco módulos planejados pela gestão da escola juntamente com o professor responsável pela oficina educacional.

Outro aspecto que devemos considerar em relação a essa estratégia utilizada pela escola A e a questão de um aprendizado autônomo a partir do aluno e por meio da experimentação dos recursos tecnológicos. Esse aluno pode ao longo de sua participação avançar nos módulos da oficina de acordo com o seu conhecimento. Essa característica em específico demonstra o quanto um conhecimento midiático torna-se relevante em uma experiência educacional. É interessante ainda lembrar que cada módulo oferecido nas oficinas da escola A, como citado anteriormente está ligado a uma área específica de conhecimento fazendo relação com o tipo de material que está sendo produzido.

Para o módulo de desenvolvimento tecnológico, são apresentados saberes sobre o computador, internet e como é o seu funcionamento; no módulo de produção audiovisual as atividades são direcionadas para a produção de textos, imagens e áudios para produções. Em design gráfico são trabalhadas questões como formatos de arquivos impressões, diagramação e arte final. Destaque para o módulo de modelagens 3D, devido a sua complexidade e abrangência, visto que esse é um assunto que muitas vezes é despertado somente a partir de um interesse pessoal de profissional de comunicação e design.

O último módulo apresentado na oficina é do pacote de softwares livre office. Conhecido por ser composto de softwares livres o pacote aproxima-se muito do pacote Office que é apresentada no sistema operacional Windows, onde o usuário pode editar textos e tabelas como de programas como os da Microsoft Word e Microsoft Excel.

Na investigação da escola B, podemos notar outra estratégia completamente diferente. Ao observarmos as respostas do Professor B apresentada no quadro acima, percebemos que a organização das oficinas educacionais está conectada com as demandas de eventos da escola B, entre eles temos datas comemorativas, datas históricas para a escola e atividades de entretenimento como a hora do intervalo.

Entre as atividades que são exercidas nas oficinas temos: a cobertura dos eventos que são realizados pela escola e alunos que participam das atividades educacionais. Podemos dizer ainda que essas coberturas são feitas por fotografia, vídeo e através de gravadores. Abordando durante as coberturas os estudantes, professores e direção da escola a respeito de múltiplos temas.

Para a Escola C em relação às duas outras escolas podemos observar em sua estratégia

características das duas estratégias apresentadas para a Escola A e B. Em sua resposta o professor C afirmou que são realizadas oficinas educacionais de fotografia e vídeo, ou seja, uma produção audiovisual assim como as que são realizadas na Escola A, ainda temos na escola C a produção de fanzines que são impressos sem expectativa de outras editoriais ou exigências das mesmas. Durante essas oficinas os alunos podem ter um contato semelhante, mas com certeza desenvolvendo mesmas técnicas de diagramação e arte final que são apresentadas na escola A.

Assim como na escola B, as oficinas apresentadas na escola C também utilizam a sonorização e a locução durante entrevistas e cobertura de eventos os quais são realizados com a comunidade escolar, acontecendo dentro do educandário e algumas vezes em eventos fora do espaço escolar, quando existe a participação da instituição. Em sua resposta ao questionário de perguntas, a professora C ressaltou ter uma oficina direcionada para o gênero da entrevista sendo que os alunos participam dessas oficinas aprendendo sobre as técnicas e executando as entrevistas nesses eventos.

Ao compararmos as respostas apresentadas na pergunta dois do questionário de coleta de dados, podemos perceber que todas as escolas fazem uso de computadores e internet durante as suas oficinas educacionais. Com relação ao uso de redes sociais, somente as escolas B e C fazem uso durante suas oficinas. Entre os outros recursos descritos por cada um dos profissionais, temos câmeras fotográficas e celulares que são utilizados pelas escolas A e C como recursos na sua produção. E todas as oficinas apresentam recursos direcionados para a produção de conteúdos em áudio. A escola A utiliza mesa de som, enquanto a escola B utiliza gravadores, caixas de som e microfones e a escola C utiliza uma caixa de som. Somente a escola C vale-se de notebook como um recurso nas oficinas educacionais. Os professores das escolas B e C definiram como recurso tecnológico também alguns dos ambientes de estudos que acontecem as oficinas. Na escola B, o ambiente foi o estúdio de rádio e na escola C a sala de vídeo e sala de informática.

Em relação ao comparativo da carga horária das oficinas educacionais realizadas nas escolas A, B e C podemos então afirmar que: além de ter tempo e duração muito diferenciados podemos também notar a sua execução ou não durante períodos de aula, sendo que nas escolas A e B as oficinas educacionais acontecem como atividades extracurriculares e na escola C de acordo com um planejamento prévio durante o período normal de aula dos alunos. Devemos considerar dois aspectos nas atividades extracurriculares os alunos passam mais tempo presentes na escola e com as atividades direcionadas para o desenvolvimento daquele conhecimento específico.

As atividades que são apresentadas durante as disciplinas possibilitam um maior número de alunos a participarem das atividades educacionais. Isso acontece porque as atividades que acontecem nas escolas A e B ou passam por uma seleção ou o aluno opta por aquele conhecimento que determinada oficina oferece, já na escola C os alunos já estão presentes nas salas de aula. Qualquer uma das alternativas é válida e essa opção deve ser decidida de acordo com um planejamento feito entre professores e direção para apontar a decisão que mais beneficia os alunos.

Em relação ao uso de softwares e a sua escolha durante as oficinas, em comparação das respostas dos professores A, B e C, temos a utilização de cinco softwares na execução das oficinas educacionais da escola A, e quatro softwares na execução das oficinas da escola B e por último três softwares na execução das oficinas C. Aspectos como a facilidade de acesso e o fácil entendimento em sua utilização foram apontados pela escola A e B. Em relação à escola C, não houve apontamento do motivo de sua escolha em relação ao uso dos softwares durante as atividades educacionais. Com relação às restrições do uso de tecnologia, não são apresentadas por nenhuma das três escolas, apenas preocupações de direitos de imagem e direitos autorais como havia sido explicado anteriormente na descrição das respostas dessa análise.

A pergunta de número seis do questionário de coleta de dados é direcionada para a quantidade de alunos que cada oficina educacional atende, e como acontece a organização dessas oficinas durante o semestre. Em comparação das três respostas fornecidas pelos professores A, B e C, podemos observar uma variação de oito alunos por oficina até acima de 25 alunos, sendo que, na escola A, a oficina educacional acontece com a seleção de 20 alunos. A escola B é a escola que atende menos alunos por oficina, apenas oito por oficina educacional. E a escola C além de atender mais de 25 alunos por turma, existem ocasiões que podem chegar a mais de 40 alunos por oficina quando junta-se turmas.

Na comparação das respostas dos professores sobre a questão dos recursos tecnológicos que seriam interessantes para a realização das oficinas educacionais, foram apontados nas escolas A, B e C recursos tecnológicos, sendo que para as escolas A e C foram apontados recursos que não estão disponíveis nas oficinas, como o uso de notebooks para a escola A, proporcionando um melhor deslocamento dentro dos ambientes escolares e tablets com acesso à internet para escola C. Esses apontamentos quando comparados demonstram a necessidade durante as oficinas de uma mobilidade que muitas vezes apenas é oferecida com o uso do celular.

Devemos levar em conta que também não são todos os alunos os quais possuem

celulares e que a disponibilidade de recurso para cada aluno implica em condições financeira e solicitação de verbas que as escolas não têm disponíveis. Para a escola B, os apontamentos de recursos tecnológicos disponíveis foram considerados como essenciais; em sua resposta, o professor B faz referência aos itens descritos para questão de número dois do questionário de coleta de dados.

Ainda analisando o quadro de respostas dos professores, a questão de número oito do questionário de coleta de dados faz referência ao acesso à internet e ao posicionamento do professor em relação aos conteúdos acessados pelos alunos. Ao compararmos as respostas, podemos notar três posicionamentos diferentes. O da Escola A o acesso do aluno é direcionado para o módulo de estudos em que o aluno está participando, mesmo posicionamento que é utilizado pela escola B. Já para a escola C, o acesso internet acontece por Wi-fi e não apresenta nenhum apontamento quanto às restrições de uso.

Tanto a escola B quanto a C fizeram apontamentos sobre a qualidade de acesso ao sinal. Sendo o apontamento para a Escola B de qualidade boa, mas sem anotação de acesso à internet por uso de Wi-fi. E da escola C acesso com sinal fraco. A escola A não fez apontamento quanto ao acesso da internet através de uso de Wi-fi. Diante do contexto atual em que estamos inseridos, o acesso à internet deve ser considerado uma prioridade, pois enriquece a quantidade de meios e o fluxo por onde as informações são transmitidas. Assim como o acesso através de redes Wi-fi.

Observando o quadro 3, podemos perceber num comparativo entre os apontamentos dos professores, que as redes sociais não são tão exploradas. Na escola A, as redes sociais são usadas apenas como uma referência na produção de capas de Facebook, ou quando existe a necessidade da criação dessa arte em algum evento. Na escola B e C os canais de mídias sociais são utilizados para divulgação dos realizado nos projetos em que escola participa, seja ele dentro do ambiente da escola ou fora dela. Apenas a Escola C utiliza as redes sociais como recurso tecnológico, com o objetivo de criar uma rede onde os alunos possam fazer troca de conteúdos e informações.

A questão de número onze do questionário de coleta de dados trata a respeito das ferramentas que são consideradas indispensáveis para a realização das oficinas. Realizando a comparação das respostas de cada um dos professores, observamos que o professor A apontou recurso tecnológico representado pela utilização de software livre e recursos midiáticos como o uso do celular. Por outro lado, as respostas dos professores B e C apontaram para recursos tecnológicos como o uso de computadores e softwares e o meio de comunicação da internet. O professor C foi o único a fazer menção em ambiente preparado tecnologicamente como as

salas de informática e as salas de vídeo.

A penúltima pergunta comparada as respostas dos professores do questionário é a que faz referência ao planejamento para os próximos semestres das oficinas educacionais de cada escola.

Apresentaram-se três estratégias bem distintas, a primeira exposta pela escola A: expandir a divulgação de seus projetos a partir da utilização de recursos como televisores; a estratégia da escola B está direcionada para a capacitação de profissional visando uma continuidade das oficinas. E, por fim, da escola C, uma expansão do projeto de modo a oportunizar mais alunos a participarem das oficinas educacionais e estender a iniciativa para os anos iniciais. Em todos os três apontamentos é possível perceber uma preocupação tanto por parte dos professores quanto por parte da instituição em relação continuidade de cada uma das oficinas educacionais.

Para a última questão referente aos dispositivos tecnológicos que são utilizados em cada uma das oficinas, a resposta foi a mesma para os três professores: utilização somente do computador e celular. Nenhum dos professores selecionou o uso de tablets na utilização das oficinas educacionais. A última questão do questionário apresentava somente a opção de seleção sendo incluída para verificar a execução das oficinas nas três telas que temos disponíveis hoje quanto ao uso de recursos tecnológicos que permitam a edição e produção de documentos.

4.4 ANÁLISE DOCUMENTAL

Quanto aos documentos apresentados por cada um dos professores: O professor A apresentou um plano da oficina educacional no qual é possível visualizar a apresentação do projeto, a sua justificativa como projeto responsável pela inclusão digital e tecnológica do adolescente no uso de computadores e novas tecnologias.

O professor B não apresentou nenhum documento, pois como descrito anteriormente o projeto apresenta-se em fase de reestruturação. E o professor C apresentou o perfil social do Facebook, como principal registro histórico dos projetos realizados, atualizado constantemente e por acompanharmos ao longo dessa pesquisa foi possível observar uma grande quantidade de postagens e eventos que são realizados através das oficinas educacionais. Ao ser enviada para o conselho de ética a presente pesquisa, optamos por não divulgar o nome das instituições, e, por sua vez, também não divulgar os nomes dos professores, motivo esse que levou o pesquisador a realizar somente a análise dos documentos

apresentados e não anexar os mesmos ao corpo da pesquisa com intuito de preservar a identidade das instituições e professores aqui estudados.

Em relação aos resultados apresentados obtidos a partir do questionário de coleta de dados anexado a essa pesquisa como apêndice 1, foram descritos segundo a transcrição de cada um dos profissionais formando um quadro de respostas e perguntas apresentado no quadro 1. Seguido por um cruzamento das respostas dos professores com o objetivo de entender cada apontamento positivo ou negativo na realização das oficinas educacionais.

Ações necessárias para uma análise que está estabelecida no **objetivo geral** dessa pesquisa que é: investigar como ocorrem as práticas educacionais utilizadas por professores de ensino médio, respondida a partir do detalhamento das informações adquiridas. Assim, demonstramos como cada oficina desenvolve-se, mesmo com estratégias diferenciadas, seja através das áreas de atuação de cada oficina ou pelo número de alunos contemplados com a oportunidade contribui para o processo de ensino.

A partir dessa pesquisa, é possível estabelecer uma conexão entre a teoria representada pelos conceitos apresentados de comunicador e a prática educacional em execução em três diferentes contextos. Ao realizarmos esse estudo, podemos observar diferentes estratégias, sobre diversas orientações de gestão.

Para tanto não basta somente responder a um objetivo geral, foi necessário ter consciência dos **objetivos específicos**: a) identificar as práticas educacionais desenvolvidas em escolas, agora representadas por suas instituições como sendo escola A, escola B e escola C e por seus profissionais identificados como professor A, professor B e Professor C, assim como os recursos tecnológicos utilizados em cada uma delas que são detalhados ao longo da pesquisa; b) verificar, junto aos professores, como são organizadas as práticas metodológicas educacionais; onde podemos afirmar que cada escola apresentada na pesquisa utiliza uma estratégia diferente. A escola A com uma estratégia de oficinas extracurricular com alunos selecionados, recebem a oportunidade de cursar cinco módulos dentro de um projeto de informática e mídia. A escola B que a partir da utilização de espaços recreativos como a hora do intervalo na escola e os eventos realiza atividades educacionais direcionadas para a cobertura de eventos utilizando técnicas de entrevista, fotografia e vídeo. E a escola C com ambientes preparados tecnologicamente e com a parceria entre responsáveis pelas oficinas educacionais, identificados como professor C. A escola C junto com os demais professores da grade curricular planeja executar as oficinas durante os períodos de aula determinados. Quando realizam atividades por meio de recursos tecnológicos com foco na produção de fotos e vídeos e cobertura de eventos em que a escola participa.

Ainda podemos dizer que a pesquisa responde ao objetivos específico de: c) analisar as estratégias educacionais utilizadas pelos professores para mediar os conteúdos com os estudantes diante de suas limitações ou gestões e sua aplicação no contexto escolar; onde foram determinadas que para todos os professores existam necessidades, e recursos que ainda podem ser utilizados, não havendo restrições por parte das instituições aqui estudadas na presente pesquisa e todas detalhada ao longo dos resultados, sendo apresentados conceitos bibliográficos para embasar cada uma das afirmações apresenta.

Em relação cada uma das oficinas apresentadas, podemos ainda (objetivo específico d) apontar potencialidades e possíveis aprimoramentos e utilização de ferramentas tecnológicas nas práticas educacionais desenvolvidas em cada uma das escolas. Sendo que podemos dizer que a metodologia de módulos executada pela oficina A consegue acompanhar o desenvolvimento do aluno de acordo com o seu aprendizado, como um aprimoramento esse sistema deveria se estender a outros projetos. Em relação à oficina apresentada na instituição A também apontamos que módulos, como técnicas de entrevista, deveriam ser inclusos já que são trabalhadas muitas áreas de produção.

Ainda em relação aos aprimoramentos, podemos afirmar que todas as escolas deveriam explorar mais os recursos disponibilizados pelas redes sociais. O motivo desse apontamento é que já existe uma rede, muitos dos alunos já estão cadastrados nas principais redes sociais, e se não oficinas educacionais seriam capazes de realizar essa inclusão digital. Quanto à estrutura apresenta por cada uma das oficinas educacionais todas apresentam recursos tecnológicos necessários para a sua execução. No entanto, seria interessante estabelecer um panorama, uma comparação com os recursos que hoje estão disponíveis no mercado, e a partir dos recursos disponíveis explorar a aplicação contexto atual.

Essa afirmação vem fazer relação por que em todas as oficinas educacionais temos bastantes recursos voltados para técnica de produção em rádio. Técnica essa que é apresentada durante as oficinas para alunos do ensino médio e pode ter uma continuidade para os estudantes a partir dos cursos de comunicação. Assim como os recursos tecnológicos utilizados para a produção de conteúdos de áudio e oficinas que realizam rádio-escola podemos também pensar da mesma forma quanto à utilização de softwares e programas utilizados para edição de vídeo e produção gráfica.

Não podemos partir da ideia que o software de utilização mais fácil seja o escolhido para a utilização em uma oficina educacional. Como exemplo podemos ressaltar o dado apresentado durante a coleta de dados do software Blender 3d de alta complexidade utilizado

para a criação e modelagem de objetos em 3d. É preciso estabelecer uma relação entre acessibilidade e sua utilização no contexto digital atual para a escolha dos softwares adequados a cada projeto. Em relação a essa questão, podemos dizer que todos os projetos estabelecem bem essa relação, ressaltando que quando existir a possibilidade deve ser apresentado nas oficinas educacionais softwares utilizados no mercado profissional, independente da sua área de produção.

Quanto às limitações e restrições do uso de tecnologias nas oficinas educacionais, deveriam abordar posicionamento como os utilizados pela escola B, exigindo a autorização dos autores das produções e o direito de imagem em suas produções, um recurso que é simples, mas que evita outros transtornos já que a maioria das oficinas são executadas por jovens e adolescentes.

Alguns filtros podem ser aplicados também quanto ao acesso à internet, com uma maior utilização das redes sociais durante as oficinas educacionais, é possível direcionar o acesso para páginas e grupos com interesses relevantes e de acordo com os conteúdos apresentados nas oficinas. E por outro lado também como recurso de estudo em pesquisas futuras durante atividades educacionais além de direcionar o acesso, também como acontece na escola A, criar momentos de acesso livre para o que o aluno de maneira autônoma procure pelo seu saber e área de interesse. Sendo assim uma maneira de achar um meio termo entre o direcionamento e o acesso livre.

Em relação ao planejamento futuro das oficinas e as ferramentas indispensáveis, deve ser pensado não somente quanto à gestão da escola, mas também diante do contexto da cidade de Santa Maria. Onde temos presente muitas instituições de ensino a presença de educador, que esteja ligado a cursos de comunicação e educação em universidade como disseminadores de conhecimento.

Já para as ferramentas indispensáveis, podemos afirmar que o ideal é uma estrutura básica de recursos tecnológicos, e que muitas vezes está disponível na maioria das escolas e algumas vezes até sem uso como salas de informática e vídeo. Esses ambientes tecnológicos aliados a estudante que já utilizam celulares e redes sociais.

Permite o desenvolvimento das atividades midiáticas, educacionais ou tecnológicas que são direcionadas para o aprendizado, e por sua vez chamadas de oficinas educacionais. Assim, é possível haver uma conversação entre os campos da comunicação e o campo da educação para através do uso dos recursos tecnológicos aconteça uma transformação social do indivíduo e dos ambientes de aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa se estendeu ao longo de um processo de um ano e meio desde a elaboração de seu projeto inicial, passando pela qualificação e a aprovação pelo comitê de ética, quando foram constatadas as demandas científicas diante de um processo midiático, o qual é apresentado no contexto comunicativo e educacional. A partir de um balanço dos resultados obtidos podemos evidenciar a demanda dos profissionais e instituições de ensino em relação ao uso de tecnologia e como essa tecnologia pode ser flexível e mutável para as diversas práticas educacionais.

A pesquisa é apresentada diante do contexto sócio tecnológico em que estão descritos as instituições e profissionais que fazem parte do corpus dessa pesquisa. Nesse contexto, podemos concluir que é necessário: fazer a utilização de oficinas educacionais como uma forma de transmissão conhecimento midiática, ideia desenvolvida a partir do problema de pesquisa inicial: “como são organizadas e colocadas em prática as técnicas educacionais utilizadas pelos professores para o processo de formação dos alunos?”

Afirmar que a presente pesquisa respondeu as questões estabelecidas e apontadas no **objetivo geral** é dizer que foi possível investigar como ocorrem as práticas educacionais utilizadas por professores de ensino médio e como contribuem para o processo de ensino. Sendo realizada a partir da observação, entrevista e análise de suas estratégias, em cada instituição de ensino acompanhada pelo pesquisador. Para isso foi necessário realizar uma coleta de dados de informações pertinentes com as instituições e professores como forma de realizar a prática investigativa.

E por sua vez ainda responder as questões relevantes como as dos **objetivos específicos** em que ao realizar o estudo das oficinas educacionais foi necessário: a) identificar as práticas educacionais desenvolvidas em escolas, assim como os recursos tecnológicos utilizados em cada uma delas; Esse processo foi realizado utilizando um questionário de coleta de dados, em que cada professor pode descrever a sua prática e também os recursos tecnológicos que utiliza em sua oficina educacional. Ainda responder ao objetivo específico b) verificar, junto aos professores, como são organizadas as práticas metodológicas educacionais; de modo que cada prática possui sua estratégia direcionada para um conhecimento específico sendo apresentada nos resultados dessa pesquisa. c) analisar as estratégias educacionais utilizadas pelos professores para mediar os conteúdos com os estudantes diante de suas limitações ou gestões e sua aplicação no contexto escolar; onde as interações acontecem através do uso de estratégias comunicativas, como a prática da

entrevista e também o uso de recursos tecnológicos e ainda, d) apontar potencialidades e possíveis aprimoramentos e utilização de ferramentas tecnológicas nas práticas educacionais desenvolvidas em cada uma das escolas. Os apontamentos estão relacionados ao desenvolvimento desses estudos como uma forma de aprimoramento do uso da tecnologia vigente com foco no ensino e aprendizagem.

Ressaltamos que para pesquisas da mesma temática, deve-se levar em consideração a seleção prévia de um corpus de pesquisa e a sua relevância diante das novas tecnologias e do campo de estudo da educação, a fim de estipular seu problema de pesquisa e objetivos para novos estudos. Durante o processo, podemos constatar algumas dificuldades como o agendamento com os professores para as observações das práticas, assim como novos agendamentos para o questionário de coleta de dados.

A pesquisa que busca desvendar os campos da tecnologia, comunicação e educação, deve ser observada como uma referência, em planos futuros de continuidade mesma. Espera-se poder realizar através de um estudo de recepção de conhecimento científico, como as informações são recebidas por esses alunos em relação ao que é apresentado pelos professores durante as oficinas educacionais. Assim, poder-se-á estipular uma relação entre o que é apresentado por cada um dos profissionais e o que realmente é aprendido por cada um dos alunos. Tornando assim o presente estudo altamente essencial à comunidade acadêmica e servindo de referência para outros trabalhos voltados para educação e formação de novos profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APARICI, R. **Educomunicação para além do 2.0**. São Paulo: Paulinas, 2014.

BISOL, C. A., **Ciberespaço: terceiro elemento na relação ensinante/aprendente**. Ambientes Virtuais de Aprendizagem, 2010.

BRAGA, J.L. Circuitos versus campos sociais. In: MATTOS, MA., JANOTTI JUNIOR, J., and JACKS, N., orgs. **Mediação & midiaticização** [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 29-52.

BRAGA, C. F.; TUZZO, S. A. Quem tem medo da pesquisa empírica?. In: Congresso de Ciências da Comunicação da Região Centro-Oeste, 13., 2011, Cuiabá, MT. **Anais eletrônicos do XIII Congresso de Comunicação da Região Centro-Oeste: quem tem medo da pesquisa empírica?**. São Paulo: Intercom, 2011.

BRAGA, J.L.. Comunicação é aquilo que transforma linguagens. **Revista Alceu**, 10(20):41-54, 2010.

_____. Meios de Comunicação e Linguagens: a Questão Educacional e a Interatividade. **Linhas Críticas**, 5(9):129-148, 1999.

BACCEGA, M. A. Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 19-28, set./dez. 2009.

CANALTECH. O que é e como usar o Windows Movie Maker. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/windows/O-que-e-e-como-usar-o-Windows-Movie-Maker/>> Acesso em: 25 jun. 2018

CASTELLS, M. **A sociedade em rede: a era da informação - Economia, sociedade e cultura**. v.1. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

_____. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. **A galáxia da Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003;

_____. **Communication power**. New York: Oxford University Press, 2009.

CCM. **WhatsApp, o que é isto?** Set/2017. Disponível em: <<http://br.ccm.net/faq/15037-whatsapp-o-que-e-isso>> Acesso em: 01 set. 2017.

CONSANI, M. A.; LEÃO M. I. de A. **Nas ondas do rádio: a experiência Educomunicativa e midiática dos professores de São Paulo**. Texto publicado nos Anais do I Congresso de Educacion Mediatica y Competencia Digital.

ENCICLOPÉDIA Culturama. **Definição de messenger – Conceito e significado de messenger**. 10/07/2015. Disponível em: <<https://educavita.blogspot.com.br/2015/07/definicao-de-messenger-conceito-e.html>>. Acesso em: 01 set. 2017.

FAUSTO NETO, A.. Será que ele é? Onde estamos? A midiaticização de um “discurso

proibido”. **Ícone**. Ano 7, n.9, Dezembro 2006.

_____. Fragmentos de uma analítica da midiatização. **Matrizes**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 89-105, abr. 2008.

FERREIRA, J. (org). **Cenários, teorias e epistemologias da comunicação**. Rio de Janeiro, E-papers, 2007.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. 202 p.

GOMES, P. G. (e outros). **Estudos de comunicação: transversalidades epistemológicas**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2010.

GOOGLE. **hiperlink, o que é isto?** Set/2017. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/historiasobreossitesdebusca/historia-da-internet/tudo-sobre-internet/o-que-e-internet/o-que-e-um-hiperlink>>.

IGLESIAS, A. Windows: o sistema operacional mais utilizado no mundo. 11/09/2014. **Techtudo**. Disponível em: < <http://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/windows.html>> Acesso em 30 jun. 2018.

LEVY, P. **A inteligência coletiva**. São Paulo: Edições Loyola, 1998;

_____. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999;

LEMO, A.; CUNHA, P. (orgs). **Olhares sobre a Cibercultura**. Sulina, Porto Alegre, 2003; pp. 11-23

LIBRE. **O que é libre office**. Junho/2018. Disponível em: < <https://pt-br.libreoffice.org/descubra/libreoffice/>> Acesso em: 25 jun. 2018

LOPES, L.: **Personagens e Estereótipos: estudo sobre representação visual de personagens com base em estereótipos**. Monografia. 2009.

LUPETTI, M.. **Gestão Estratégica da Comunicação Mercadológica**. São Paulo: Thomson. 2007.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTÍN-BARBERO, J.. **A comunicação na educação**. Tradução de Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Dafne Melo. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. As formas mestiças da mídia. **Revista FAPESP**, São Paulo, p.10-15, set. 2009.

NOVA, C.; ALVES, L.. A comunicação Digital e as Novas Perspectivas para a Educação. In. **Anais...** Artigo apresentado no I ENCONTRO DA REDECOM, Salvador, 2002.

OCHSENDORF, C. Crie desenhos e edite imagens com o Microsoft Paint. 13/02/2017. **Techtudo**. Disponível em: <<http://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/paint.html>> Acesso em: 30 jun.2018.

OFICINADANET. **Como usar o Audacity**. Disponível em: <https://www.oficinadanet.com.br/artigo/criacao_3d/blender_o_que_e> Acesso em: 25 jun. 2018

PRIMO, A. F. T.. Seria a multimídia realmente interativa? **Revista da FAMECOS**, n. 6, p. 92-95, mai. 1997.

RECUERO, R.. **Redes Sociais na Internet**. Coleção Cybercultura, Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROSA, M. V. F. P. C.; ARNOLDI, M. A. G. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006. 112 p.

SANTANA, A. L.. Fanzine. **InfoEscola**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/curiosidades/fanzine/>> Acesso em 30 jun. 2018.

SIGNIFICADOS. **Tablet**. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/tablet/>> Acesso em: 25 jun. 2018

SOARES, I. de O. (1999) Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. In Contato: **Revista Brasileira de Comunicação, Educação e Arte**. Brasília: UNB, ano 1, n. 2, p. 5-75, jan./mar.,1999.

_____. de O. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

TECMUNDO. Como usar o Audacity. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/audacity/623-como-usar-o-audacity.htm>> Acesso em: 25 jun. 2018

TECHTUDO. Tudo sobre o Movavi Vídeo Editor. Disponível em: <<http://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/movavi-video-editor.html>> Acesso em: 25 jun. 2018

TECHTUDO. Tudo sobre o instashot app. Disponível em: <<http://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/instashot-app.html>> Acesso em: 25 jun. 2018

TECHTUDO. Como um wi-fi funciona, entenda a tecnologia. Disponível em: <<http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2015/02/como-um-wi-fi-funciona-entenda-tecnologia.html>> Acesso em: 25 jun. 2018

TELLES, André. **A Revolução das Mídias Sociais**. Cases, Conceitos, Dicas e Ferramentas. M.Books do Brasil Editora Ltda. São Paulo. 2010

WELLMAN, B.; BOASE, J.; CHEN, W. The Global Villagers: Comparing Internet Users and Uses Around the World. In: WELLMAN, b.; HAYTHORNTHWAITE, C. **The Internet in Everyday Life**. (p. 74-113). Oxford: Blackwell, 2002.

YIN, R. K. **Estudo de caso** – planejamento e métodos. (2Ed.). Porto Alegre: Bookman. 2001.

ZARARADIO. **Apresentações, sugestões e críticas.** Disponível em:
<<http://zararadio.com.br/forum/apresentacao-sugestoes-e-criticas/o-que-e-o-zararadio/>>
Acesso em: 25 jun. 2018

ANEXOS

Questionário de Coleta de Dados

Professor: **Identificação:**

O questionário a seguir tem como objetivo fazer um levantamento de dados para se estabelecer uma relação entre tecnologia, comunicação e educação.

Idade:

Formação acadêmica:

Tempo de serviço:

Tempo de atuação na disciplina:

Quantidade de horas semanais trabalhadas:

1. Quais são as atividades realizadas durante as oficinas educomunicativas? Descreva a atividade que realiza em sua instituição.

2. Quais os recursos tecnológicos que são disponibilizados?

() Computadores

() Internet

() Redes Sociais

() Descreva outros recursos _____

3. Qual a carga horária de cada uma das oficinas? E como elas funcionam ao longo do semestre?

4. Quais os softwares que são utilizados e por que de sua escolha para aplicação dele?

5. Existem restrições por parte das instituições de ensino quanto ao uso da tecnologia durante as oficinas?

6. Qual a média de alunos que cada oficina atende e como o professor realiza essa organização?

7. Em sua opinião, que recursos tecnológicos seriam interessantes na realização durante as oficinas?

8. Como é o acesso à internet e qual posicionamento do professor em relação ao acesso?

9. Durante as oficinas alguma prática exige a utilização de redes sociais?

10. Quais as ferramentas consideram fundamentais durante as oficinas educacionais?

11. Quais os planos para continuidade das oficinas e o planejamento para outros semestres?

12. Quais dispositivos tecnológicos são utilizados?

☐ Celular ☐ Tablet ☐ Computador